



Universidade Federal do Ceará  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular - COPAC

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - GEOGRAFIA – LICENCIATURA -**

FORTALEZA-CE  
2018

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

**Reitor**

CUSTODIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

**Vice-Reitor**

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

**Pró-Reitor de Graduação**

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

**Pró-Reitora Adjunta**

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

**Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular -  
COPAC**

ALINE BATISTA DE ANDRADE

ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO

VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA

**Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
(LICENCIATURA)**

FORTALEZA-CE  
2018

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

**Reitor**

CUSTODIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

**Vice-Reitor**

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

**Pró-Reitor de Graduação**

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

**Pró-Reitora Adjunta**

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

**Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC**

ALINE BATISTA DE ANDRADE

ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO

VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA

**Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC**

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

**Coordenadora de Programas Acadêmicos**

RAIMUNDO NOGUEIRA DA COSTA FILHO

**Diretor do Centro**

EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS

**Vice-diretor**

ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA

**Chefe do Departamento**

IARA RAFAELA GOMES

**Coordenadora do curso**

MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA

**Vice-Coordenadora**

ADRYANE GORAYEB NOGUEIRA CAETANO

CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE OLIVEIRA

IARA RAFAELA GOMES

MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA

MARIA ELISA ZANELLA

MYRNA LORENA RAMOS (Representante discente)

**Membros do Colegiado**

ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ  
IARA RAFAELA GOMES  
JADER DE OLIVEIRA SANTOS  
MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA  
MARIA DO CÉU DE LIMA  
MARIA EDIVANI SILVA BARBOSA  
RUBSON PINHEIRO MAIA

**Membros do NDE**

ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ  
IARA RAFAELA GOMES  
MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA  
MARIA EDIVANI SILVA BARBOSA  
TIAGO VIEIRA CAVALCANTE

**Comissão de elaboração**

DÉBORA DA SILVA MORAIS

**Servidora Técnico-Administrativa da Coordenação do Curso de Geografia**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1. Diretrizes curriculares.....	9
1.2. Histórico da UFC.....	11
1.3. Histórico do curso de Geografia.....	12
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>17</b>
2.1. Nome do curso.....	17
2.2. Titulação conferida.....	17
2.3. Modalidade do curso.....	17
2.4. Duração do curso.....	17
2.5. Regime do curso.....	18
2.6. Número de vagas oferecidas por semestre.....	18
2.7. Turnos previstos.....	18
2.8. Ano e semestre de início de funcionamento do curso.....	18
2.9. Ato de autorização.....	18
2.10. Processo de ingresso.....	18
2.11. Princípios norteadores.....	18
2.12. Objetivos do curso.....	21
2.13. Perfil profissional do egresso.....	22
2.14. Áreas de atuação do futuro profissional.....	24
<b>3. ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>25</b>
3.1. Conteúdos curriculares.....	26
3.2. Unidades e Componentes curriculares.....	30
3.3. Integralização curricular.....	32
3.4. Atividades práticas de ensino para licenciaturas.....	38
3.5. Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	40
3.6. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	41
3.7. Atividade de tutoria.....	43
3.8. Estágio curricular supervisionado.....	43
3.9. Atividades complementares.....	45
3.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	46
3.11. Ementário e bibliografias.....	50
<b>4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>85</b>
4.1. Coordenação.....	85
4.2. Colegiado.....	86
4.3. Núcleo Docente Estruturante.....	87
4.4. Integração com as redes públicas de ensino.....	88
4.5. Apoio ao discente.....	90
4.6. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	93

<b>5. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>94</b>
5.1. Recursos humanos.....	94
5.2. Recursos materiais e infraestrutura.....	95
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>102</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia/Licenciatura contempla o conjunto de diretrizes filosóficas, organizacionais e operacionais que evidenciam as novas propostas para a formação do licenciado em Geografia na Universidade Federal do Ceará. Resultou de um processo de reflexão interna, frente à nova realidade do saber e do conhecimento na contemporaneidade. A elaboração deste documento representa o esforço e o trabalho colaborativos dos discentes, docentes (efetivos e substitutos), técnicos administrativos, funcionários que fizeram e fazem o curso de Geografia da UFC ao longo dos 55 anos de sua existência. Em especial, baliza-se nas contribuições daqueles que estiveram à frente da Coordenação de Curso, do Departamento de Geografia, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais professores (inclusive alguns professores aposentados) e da representação estudantil (Centro Acadêmico Amélia Alba - CAAA).

O desenho curricular assumido neste documento resulta de avaliações e contribuições pensadas, ao longo desses anos, por coordenações que formularam propostas de reforma curricular para o curso de Geografia da UFC, nas gestões de diversos professores: Francisco Coelho de Figueredo (1975-1983), Maria Albanita Mendes Leitão (1983-1985), Marcos José Nogueira de Sousa (1985-1987), Zenilde Baima Amora (1987-1991), José Lévi Furtado Sampaio (1991-1993), Eustógio Wanderley Correia Dantas (1993-1995), Paulo Roberto Lopes Thiers (1995-1996 e 2013-2015), Maria Florice Raposo Pereira (1996-1998 e 2006-2010), Maria Salete de Souza (1998-2002), Fátima Maria Soares Kelting (1º semestre de 2003), Maria do Céu de Lima (2003-2005 e 2015-2017), Christian Dennys Monteiro de Oliveira (2010-2013), e, atualmente, Iara Rafaela Gomes (2017).

As mudanças na matriz curricular foram paulatinamente incorporadas, principalmente, a partir da segunda metade da década de 1990, tendo em vista as transformações que marcam a vida social: avanços tecnológicos e informacionais; mundialização da economia; a globalização da informação e da comunicação; o avanço da ciência; as transformações no campo geográfico, entre outras. As reformas curriculares são inevitáveis e exigem dos cursos de formação de professores “novas atitudes docentes” (LIBANEO, 2011). O contexto social, econômico, político, cultural e ambiental demanda uma organização curricular



coerente às novas exigências educacionais contemporâneas, o que redefine o papel do professor como sujeito crítico, criativo e ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Essa realidade demanda expressivas mudanças curriculares dos cursos de Graduação/Licenciatura, algumas de grande impacto, a exemplo das realizadas no período de 2005, como resultado das diretrizes indicadas pelas Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002. A primeira Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a segunda Resolução institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Essas diretrizes trouxeram mudanças substanciais, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto em relação à carga horária, destinada a formação docente. Desde 2005, investimos numa formação que não mais se baseia na perspectiva técnica ou no currículo normativo que primeiro apresenta a ciência de base e depois os conhecimentos didático-pedagógicos.

Essa proposta de formação para o magistério busca valorizar não apenas a ciência de base, ou seja, os conhecimentos “produzidos pelas universidades a respeito do ensino”, mas, sobretudo busca o equilíbrio entre aqueles conhecimentos e “os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas” (TARDIF, 2012, p. 23). Assim, o licenciando em Geografia tem desde o início do curso uma conexão direta com o campo profissional - a escola, onde teoria e prática se articulam promovendo um novo conhecimento acerca do espaço escolar, do sistema educativo e da profissão docente. Esse novo conhecimento se origina das atividades de ensino, pesquisa e extensão, da mobilização dos diversos saberes no exercício prático, quais sejam: os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica) e os saberes experienciais (TARDIF, 2012).

Até 2011 conseguimos estruturar uma proposta geral, bem como atualizá-la, para atender aspectos legais, institucionais e as novas exigências educacionais. A normatização do PPC para 2019 tem consonância com essas diretrizes anteriores,

pois essa compreensão da formação docente já estava presente na reforma curricular de 2005. A proposta atual busca atualizá-la segundo a legislação vigente.

## 1.1 Diretrizes Curriculares

Os dispositivos legais que nortearam a elaboração do Projeto Pedagógico tomaram como referência os seguintes documentos:

- **Lei nº 9.394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (Art. 62);

- **Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002**: define as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia e o Parecer nº 492/2001 especifica o perfil do egresso, as habilidades e competências, a organização dos cursos, os conteúdos curriculares, os estágios e as atividades complementares e as formas de avaliação;

- **Lei nº 6.664/1979**: disciplina a profissão do geógrafo e dá outras providências;

- **Referências Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura**, de abril de 2010: descreve sobre o perfil do egresso, temas abordados na formação, ambiente de atuação e infraestrutura recomendada;

- **Resolução nº 02/CNE de 1º de julho de 2015**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- **Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017**: dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFC;

- **Decreto Presidencial nº 5.626/2005**: regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- **Lei nº 10.639/2003**: estabelece as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.

- **Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009**: disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC.

- **Resolução nº 7/CEPE, de 17 de junho de 2005**: dispõe sobre as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UFC;

- Manual de Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia;

- Documento Orientador para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC.

Este Projeto, previsto para iniciar em 2019, incorpora as discussões e reflexões sobre formação de professores, realizadas pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular, pelo Grupo de Trabalho das Licenciaturas (GTL), pelas Coordenações dos Cursos de Licenciatura, pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), pelo Centro Acadêmico Amélia Alba (CAAA) do curso de Geografia, demais docentes e discentes, e tem como objetivo buscar elementos para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores, coerentes com as novas exigências legais e as demandas da realidade social.

A operacionalização do Projeto Pedagógico se dá pela observância a essa normatização e articulação entre os diversos componentes curriculares (disciplinas, práticas de ensino, estágios curriculares, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso) a fim de garantir uma formação integrada por meio das políticas institucionais de pesquisa, ensino e extensão; tem como missão principal formar profissionais da docência qualificados capazes de atuar na Educação Básica e na Educação Superior construindo e difundindo conhecimentos científicos, artísticos e culturais, agindo com ética e divulgando esses valores,

contribuindo, assim, para o desenvolvimento da educação no Ceará, no Nordeste e no Brasil.

Ademais, o PPC é o documento que orienta as ações de todos os profissionais e estudantes envolvidos no Curso de Geografia. Sua observância conduz a um trabalho coletivo, fundamentado no respeito, na ética e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Após as mudanças consolidadas em 2013, a nova legislação exige a reformulação do PPC com vistas a atender ao Plano Nacional de Educação (PNE, 2014, Meta 12.7), as Diretrizes Curriculares para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015).

O Projeto ora apresentado é fruto dessa avaliação contínua e nele estão contidos aspectos formais do currículo organizado em sete partes, incluindo esta APRESENTAÇÃO. Na segunda parte, explicitamos sobre a IDENTIFICAÇÃO DO CURSO; na terceira, expomos sobre a ESTRUTURA CURRICULAR; na quarta, escrevemos sobre a GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO; na quinta, descrevemos a INFRAESTRUTURA DO CURSO; nas sexta e sétima partes estão, respectivamente, as REFERÊNCIAS e os ANEXOS.

## **1.2 Histórico da UFC**

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma Autarquia Federal de Regime Especial vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954. A sua instalação ocorreu em 25/06/1955.

A função de Governo predominante da UFC é a educação, com atividades exercidas no âmbito do ensino, investigação científica e extensão.

A sede da UFC está localizada na Avenida da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica – CEP 60020-181, Fortaleza Ceará, Brasil. A UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

No início, sob a direção de seu fundador, Professor Antônio Martins Filho, a UFC era constituída pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

A Universidade é composta de sete campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas. Ao todo, a UFC é composta por 17 Unidades Acadêmicas: Centro de Ciências, Centro de Humanidades, Centro de Ciências Agrárias, Centro de Tecnologia, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Cultura e Arte, Instituto de Educação Física e Esportes, Instituto Universidade Virtual, Campus da UFC em Crateús, Campus da UFC em Quixadá, Campus da UFC em Russas, Campus da UFC em Sobral.

A Universidade Federal do Ceará, que há mais de 50 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi.

Assim, tem a missão de formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

### **1.3 Histórico do Curso Geografia**

O Curso de Licenciatura em Geografia foi criado junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará em 25 de janeiro de 1961, através da Lei nº 3866/61, mas a sua implantação só ocorreu em março de 1963. Após consolidado o curso de licenciatura foi instituído, em 1969, o curso de Bacharelado em Geografia.

Desde 1947, existia em Fortaleza, o Curso de Geografia da Faculdade de Filosofia Católica do Ceará, mantida pelos Irmãos Maristas e em 1966, encampada pelo governo de Virgílio Távora, recebendo a denominação de Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE). Em 1975, ela passa a fazer parte da recém-criada Universidade Estadual do Ceará.

O reitor da UFC Antônio Martins Filho busca, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Rio de Janeiro, apoio para criação de um curso de Geografia que visasse não só formar professores, mas também técnicos para atender a demanda dos órgãos de planejamento que se implantavam no estado do Ceará. Para esta missão foi indicada a recém doutora em Geografia Física pela Universidade de Strasbourg – França, Amélia Alba Nogueira Moreira.

Nos anos 1960, após segunda guerra, o país e o mundo passavam por uma fase de crescimento econômico, como também da constatação das grandes desigualdades sociais e espaciais. Teorias do desenvolvimento econômico tentam explicar o subdesenvolvimento e a proposta é a adoção do planejamento econômico e regional para superar as desigualdades. Depois do exitoso Plano de Metas do governo Juscelino Kubistchek (1956-1960), o Governador do Estado do Ceará, Virgílio Távora (1963-1966), aprova o Plano de Metas do Governo do Ceará (PLAMEG), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Agência Interamericana de Desenvolvimento (AID) e o Programa Alimentos pela Paz. Para a implementação deste projeto de modernização do estado, órgãos foram criados tais como a Superintendência de Desenvolvimento do Ceará (SUDEC), a Companhia de Desenvolvimento do Ceará (CODEC), o Banco do Estado do Ceará e Secretaria Extraordinária de Planejamento, dentre outros.

A Superintendência de Desenvolvimento do Ceará (SUDEC) vai ser responsável por planos diretores, mapeamentos, e outros importantes trabalhos na área de Geografia. Dentre eles, destacam-se documentos que são referências para compreensão do Ceará dos anos 1960 e 1970, como o Diagnóstico Sócio-Econômico do Ceará (1964) e o Atlas do Ceará (1973), este último publicado pelo IBGE/SUDEC, coordenado por Amélia Alba Nogueira Moreira, com participação de professores do curso de Geografia da UFC.

Amélia Alba Nogueira Moreira, além de convidar a doutora em Geografia Humana pela Universidade de Strasbourg – França Ana Carvalho, visando aprimorar a formação dos estudantes, chama para cursos de curta duração eminentes professores de outras universidades brasileiras e estrangeiras e geógrafos do IBGE, tais como, Milton Santos, Lysia Bernardes, Maria do Carmo Galvão, Caio Prado Jr., Tereza Cardoso, Aziz Ab'Saber, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Roberto Lobato Corrêa, Jean Tricart, Michel Rochefort, Jacqueline B.

Garnier, Orlando Ribeiro. O quadro foi se ampliando com a contratação de professores de outros cursos e estados. Posteriormente, o quadro de professores foi sendo ocupado por ex-alunos da UFC e de outras instituições.

A fragmentação da Faculdade de Filosofia permite a criação de institutos, dentre eles o de Instituto de Geociências (Decreto 62.279 de 21.12.1968), e que além do curso de Geografia, incorpora em 1969, o curso de Geologia.

Com o Ato Institucional de 1968, o panorama político-cultural permanecia sob a expectativa gerada pelas possibilidades de uma reforma universitária, instalada oficialmente pela Lei 5.540/68. No entanto, somente em 1973, a Reforma Universitária foi implantada, sendo extintos os Institutos e as Faculdades e constituídos os Centros, os Departamentos e os Cursos. Extintos os cargos de Diretor de Faculdade, cada Curso passou a contar com um Coordenador, conforme Decreto nº 71.882 de 2 de março de 1973. O Departamento de Geociências englobava os Cursos de Geografia e Geologia.

Com crescimento dos cursos de Geografia e de Geologia, em 1983, o Departamento de Geociências foi desmembrado em dois Departamentos vinculados diretamente ao Centro de Ciências.

A premente necessidade por especialistas em questões ambientais e regionais, induziu o Departamento de Geografia a implantar a partir de 1987, dois cursos de especialização que funcionaram ininterruptamente até 1994, abordando os temas: “Nordeste: Questão Regional e Questão Ambiental” e Análise Geo-ambiental e técnicas de avaliação em recursos naturais”. Estes cursos repercutiram intensa e positivamente na comunidade geográfica local, atraindo profissionais de áreas afins como Sociologia, Arquitetura, Economia, Biologia, etc. oriundos do estado do Ceará e de outros centros do país.

Para atender a demanda da sociedade e do mercado de profissionais especializados voltados para o desenvolvimento sustentável da região Nordeste do Brasil, o Departamento de Geografia, associado aos Departamentos de Biologia e Economia Agrícola, implantaram, em 1995, o programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Participam deste programa sete universidades do Nordeste do Brasil, uma formação “em rede”, pioneira na região, e que em 2010, implantou o doutorado, avaliado em 2017, pelo Comitê Científico da CAPES com nota 5 (cinco).

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC foi implantado em 2004, com o curso de Mestrado Acadêmico, e teve o Doutorado aprovado em 2008. Consolidou-se, após sua terceira avaliação CAPES, com NOTA 5, no triênio 2011-2013, e avançou no desafio de ampliar seu alcance nacional e internacional na avaliação CAPES 2013-2016 quando o programa obteve nota 6. Conta com duas revistas de expressão nacional: Mercator, avaliada Qualis A1, e Geosaberes, Qualis B2.

Os cursos de graduação e pós-graduação possuem um corpo docente de doutores, qualificados em grandes centros de pesquisa e universidades brasileiras (USP, UFRJ, UFF, UFPE UNESP, UFPR, UFS, UFC e UECE), e estrangeiras (Paris IV – Sorbonne, Bourdeaux, Strasbourg, Barcelona, Zaragoza, Sevilha, Almería e Texas). Este quadro de professores, formados em centros com diferentes linhas de pensamento, favorece a atualização e renovação da produção do conhecimento geográfico e tem favorecido a realização de parcerias internacionais nas pesquisas, inclusive com financiamentos internacionais.

Em 2005, foi criado o curso de Especialização em Ensino de Geografia com o objetivo do curso era oferecer aos professores da rede Pública da Educação Básica uma formação mais qualificada para trabalhar a disciplina Geografia nas escolas.

Desde sua criação, o Curso de Geografia vem assumindo sua tarefa institucional de formação de recursos humanos, pautada pelo lema que referencia as atividades da UFC – O Universal pelo Regional. Esta perspectiva tem possibilitado: a) ações docentes orientadas pela criticidade, ética e competência técnico-pedagógico-humanista; b) pesquisas que visam a melhoria das condições de vida e da educação no Ceará; c) atividades extensionistas, que visam atender demandas da sociedade, de modo especial prestando serviços à comunidade através de consultorias, representações em entidades que atuam em defesa ambiental e social, os quais, mediante seus pareceres, elucidam pontos de caráter técnico-científico sobre os quais lhes competem fornecer os devidos esclarecimentos; bem como atividades docentes não formais – por meio de cursos, palestras, conferências, entrevistas, publicações, entre outras ações que são solicitadas ao corpo docente.

O Projeto que ora apresentamos contempla o conjunto de diretrizes filosóficas, organizacionais e operacionais que evidenciam as novas propostas para



a formação do licenciado em Geografia na Universidade Federal do Ceará. Resultou de um longo processo de reflexão interna, frente à nova realidade do saber e do conhecimento na contemporaneidade, baliza-se nas contribuições e demandas dos que estiveram à frente do trabalho na Coordenação de Curso e no Departamento de Geografia, contou com a participação dos professores (inclusive de alguns colegas que já se aposentaram) e da representação estudantil (Centro Acadêmico Amélia Alba e do Programa de Educação Tutorial- PET).

O desenho curricular assumido neste documento resulta de avaliações e contribuições pensadas, ao longo de 21 anos, por coordenações que formularam propostas de reforma curricular para o curso de Geografia da UFC, nas gestões de diversos professores: Zenilde Baima Amora, Maria Florice Raposo Pereira, José Lévi Furtado Sampaio, Fátima Maria Soares, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Maria Salete de Souza, Maria do Céu de Lima, Christian Dennys Monteiro de Oliveira. Nesse tempo muitas mudanças foram paulatinamente incorporadas ao perfil do curso. Mas somente em no período de 2005 a 2010 conseguiu-se desenhar uma proposta geral, bem como atualizá-la, para atender aspectos legais e institucionais, submetendo-a à aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia e posteriormente ao Colegiado do Centro de Ciências e a Pró-Reitoria de Graduação desta Universidade. Portanto, o presente documento consolida o Projeto Político Pedagógico para o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará em atendimento às diretrizes curriculares e aprovado em reunião do Colegiado da Coordenação do Curso em 11 de novembro de 2004, conforme Estatuto e Regimento da Universidade Federal do Ceará/1991.

Um grande desafio foi vencido: avaliar e definir, conjuntamente, novas perspectivas para o trabalho que já se realiza cotidianamente. Realizamos o propósito de repensar o curso de Licenciatura em Geografia da UFC tendo em vista a manutenção da Universidade Pública, como um espaço cultural democrático e de produção/mediação de saberes orientados para: romper com a visão conservadora e articuladora de um discurso objetivo e neutro, que separa questões políticas de questões culturais e sociais; incorporar avanços científico-tecnológicos da cultura acadêmica e os saberes comuns emergentes da cultura popular que se integram à prática político-pedagógica; e interagir com a sociedade (dos movimentos sociais ao setor produtivo), assegurando a liberdade de pensamento inerente à natureza

da UFC. A proposta contempla o curso de Licenciatura em Geografia direcionado à formação docente, com os elementos que lastreiam a concepção do curso, o currículo pleno e a sua operacionalização.

Este projeto político pedagógico incorpora as discussões e reflexões sobre formação de professores, realizadas pela Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas, Pró-Reitoria de Graduação, Coordenações dos Cursos de Licenciaturas e professores desses cursos, com o objetivo buscar elementos para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores coerentes com as novas exigências legais e as demandas da realidade social. O qual se fundamenta no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da área em que vai atuar. É preciso capacitar o docente para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio-histórico. É fundamental também oferecer elementos para uma atuação consciente nesta realidade, no sentido da sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais. Bem como em favor de uma formação específica para o licenciado em Geografia, cuja ação docente exigirá, além de saberes técnicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências, ou seja, a compreensão de diferentes dimensões da docência, não esgotáveis apenas pelo domínio dos conhecimentos específicos.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do curso**

Licenciatura em Geografia.

### **2.2 Titulação conferida**

Licenciado em Geografia.

### **2.3 Modalidade do curso**

Presencial.

### **2.4 Duração do curso**

Mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos.

## **2.5 Regime do curso**

Semestral.

## **2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano:**

São oferecidas 50 vagas para o curso de Licenciatura com duas entradas, uma no início do ano e a outra no meio do ano. A cada semestre serão ofertadas 25 vagas à Licenciatura com funcionamento diurno, priorizando a oferta das disciplinas em turno único.

## **2.7 Turnos previstos**

Manhã e Tarde.

## **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

Primeiro semestre de 1963.

## **2.9 Ato de Autorização**

Lei nº 3866/61 de 25 e janeiro de 1961.

## **2.10 Processo de ingresso**

O ingresso ocorre via processo seletivo nacional unificado (desde 2010) em conformidade com a adesão da UFC ao Sistema ENEM-SISU, do Ministério da Educação, destinando 80 vagas anuais (50 de Licenciatura e 30 de Bacharelado). Todos os alunos cursam o primeiro semestre em conjunto. A partir do segundo semestre as modalidades, Licenciatura ou Bacharelado, ganham perfis mais específicos na Integralização Curricular. A transferência de modalidade, no decorrer do curso ou no final estará condicionada à disponibilidade geral de vagas.

## **2.11 Princípios norteadores**

Considera-se este Projeto como um investimento social, político e cultural que visa tornar o ensino e o aprendizado de Geografia consciente e instigante,

ultrapassando limites disciplinares ao compreender o saber em sua dimensão espacial. Essa vertente analítica reafirma os elementos fundamentais, assegurando uma sólida formação dos sujeitos para atuação como profissionais da Ciência Geográfica. Essa formação, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deverá se guiar pelos princípios da sustentabilidade, inovação, empreendedorismo, internacionalização, governança e inclusão.

Considerar os princípios citados é entender que, no âmbito da Geografia, a sustentabilidade refere-se aos temas por esta ciência tratados, sempre inteirados com as mais diversas relações que o ser humano tem com o meio ambiente. Inovação, nesse sentido, é estar atento, epistemologicamente, aos conceitos e temas atuais, aos novos problemas que o mundo oferece à capacidade do Licenciado em Geografia, capacidade relacional, transversal, sempre em diálogo com outros conhecimentos, preocupada com a justa ordenação do espaço geográfico. O empreendedorismo, nesse contexto, em diálogo com o instrumental e as técnicas apreendidas pelo profissional de Geografia, remete à compreensão do mundo em seu dinamismo: elaboração e leitura de mapas, croquis e cartas; gestão e organização dos espaços escolares; interpretação da dinâmica social e natural dos mais diversos lugares; caracterização geográfica de paisagens naturais e culturais; entre outras competências. Com o Programa de Pós-Graduação em Geografia, tendo o mestrado iniciado no ano de 2004 e o doutorado no ano de 2009, as vivências e experiências, acadêmicas e profissionais, são expandidas, internacionalizadas, em constante diálogo com profissionais do exterior e a aprovação e organização de projetos e eventos de alcance internacional, responsáveis por trazer à instituição e aos seus estudantes as mais pertinentes discussões geográficas. Atenta a esse dinamismo, a governança do Departamento de Geografia compreende nas mais diversas escalas os aspectos políticos, culturais e econômicos característicos do mundo, se aproximando das demandas, das mudanças, incluindo as necessidades daqueles que buscam estudar Geografia e daqueles que precisam do conhecimento geográfico para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Alinhado a esse norte, o percurso formativo na Licenciatura em Geografia, assenta-se nos princípios em que crescer, desenvolver, transformar e inovar não sejam sinônimos de exclusão ou destruição (do ser humano e do meio ambiente,

respectivamente), conferindo ao ser humano o pleno exercício dos seus direitos e liberdades fundamentais, visando à sua inclusão social e cidadania (Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015), desenvolvendo uma ética ambiental que oriente práticas democráticas, solidárias, respeitadas com a natureza e com o ambiente construído.

Dessa maneira, a atuação do profissional docente em Geografia, como cidadão, deverá se fundamentar por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade. Assim sendo:

- Que o ser humano seja o princípio e fim do processo educativo, no qual haja comprometimento com a ética na busca da verdade e do conhecimento;
- Que prevaleça uma integração entre formação básica e diferenciada, pedagógica e humanista-cultural, garantindo a esta uma flexibilidade que possibilite o acompanhamento das transformações naturais, socioambientais, culturais e políticas, respeitando a liberdade de expressão e criação;
- Que haja compromisso com o fortalecimento da cultura acadêmica, através da interação do ensino, pesquisa e extensão;
- Que reflita e articule teoria e prática, humanismo e técnica.

Na busca de assegurar uma identidade própria no contexto da formação do geógrafo-educador propomos uma organização curricular que possibilite:

- Integração entre a universidade e a escola básica;
- Uso de novas tecnologias como mais uma possibilidade de construção/divulgação de conhecimentos e desenvolvimento da capacidade crítica e criativa;
- Desenvolvimento da autonomia do professor, entendido como protagonista de seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- Acesso às artes e aos bens culturais, com atendimento às demandas da diversidade;
- Superação das dicotomias (entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos, entre Geografia Física e Geografia Humana);

- Compreensão crítica da escola e seu contexto sociocultural e desenvolvimento da capacidade de atuar como agente transformador;
- Formação pedagógica para refletir, criar, planejar, executar, gerir, e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;
- Conhecimentos que capacitem o docente a realizar a transformação didática dos conteúdos específicos para as situações de ensino;
- Conhecimentos sobre os sujeitos aos quais se dirige a educação básica (crianças, adolescentes, jovens, adultos, alunos com necessidades especiais) em seus diferentes contextos socioculturais;
- Compreensão dos fundamentos sociais, históricos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos da ação docente;
- Incorporação de atividades, problemáticas, estudos, minicursos, disciplinas optativas, debates, seminários que acolham interesses, inovações, temáticas emergenciais e polêmicas contemporâneas características da dinâmica social e do constante avanço do conhecimento;
- Flexibilidade curricular que possibilite não só a formação de competência técnica como também o compromisso da ciência com as transformações sociais;
- Superação da visão do professor como “transmissor” de conhecimentos; estando este cada vez mais capacitado na elaboração dos saberes escolares.

## **2.12 Objetivos do curso**

Objetivo geral:

- Formar professores de Geografia alicerçados em concepções teóricas e metodológicas coerentes com a ciência geográfica, conscientes da importância de ensinar-aprender as mais diversas relações estabelecidas entre o ser humano e o meio ambiente, a fim de promover um ensino significativo e consequente na Educação Básica.

Objetivos específicos:

- Capacitar profissionais para trabalhar as múltiplas dimensões da relação sociedade–natureza e das amplas interfaces do conhecimento geográfico

como uma totalidade dinâmica, com vistas a uma ação transformadora da realidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Proporcionar ao Licenciado em Geografia habilidades e competências para compreender as complexas interações existentes entre a sociedade e a natureza no mundo atual e realizar pesquisas nos diversos campos do saber, essenciais para enriquecer, produzir e difundir o conhecimento geográfico.
- Atender às transformações que vêm ocorrendo no campo do conhecimento geográfico através do aprofundamento teórico e metodológico no âmbito da pesquisa, ensino e extensão;
- Capacitar o docente de Geografia para desenvolver uma prática pedagógica condizente com a construção do conhecimento através de uma reflexão crítica da sociedade, além de possibilitar uma maior capacidade de análise sobre sua prática;
- Aprofundar conhecimentos sobre as novas metodologias e tecnologias de análise, interpretação e representação do espaço;
- Considerar que a incorporação da sustentabilidade ambiental no novo modelo de desenvolvimento deu ensejo à valorização da concepção do ambiente como um sistema complexo de relações e interações entre processos naturais e socioeconômicos.

### **2.13 Perfil profissional do egresso**

Este Projeto se fundamenta no pressuposto de que a profissão docente exige, ao mesmo tempo, uma formação específica e ampla, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da área em que vai atuar. No caso do Licenciado em Geografia, temos um profissional cujo perfil exige a compreensão dos elementos e processos naturais e sociais, com base nos fundamentos e métodos da Ciência geográfica. É necessário capacitar o docente para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio-histórico; é fundamental oferecer elementos para uma atuação consciente nesta realidade, no sentido da sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais; é fundamental oferecer uma formação específica para o Licenciado em Geografia, cuja ação docente exigirá, além de saberes técnicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências, ou seja, a compreensão de diferentes dimensões da docência, não esgotáveis apenas pelo domínio dos conhecimentos específicos.

O licenciado em Geografia, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, de 2010, é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como, sobre estratégias para a transformação do conhecimento geográfico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisa em Ensino de Geografia, coordena, supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Nessa perspectiva, reafirmamos uma formação para os licenciandos que os habilite com os conhecimentos capazes de<sup>1</sup>:

- Tornar os conteúdos objetos de aprendizagem assimiláveis pelo aluno, despertando seu interesse pela diversidade e qualificação dos componentes curriculares;
- Situar, contextualizar, significar, problematizar, articular o conteúdo com a realidade;
- Comprometer-se com a aprendizagem discente criando situações, atividades, experiências que possam desencadear e instigar essa aprendizagem;
- Planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes no processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver o hábito de refletir sua ação docente, como pauta de seu aperfeiçoamento;
- Compreender as dimensões: ética, social, política, cultural, ambiental e econômica da profissão; assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos, filosóficos;

---

<sup>1</sup> Baseado no documento: *Formação de Professores: subsídios para a elaboração dos projetos pedagógicos*, Fórum das Licenciaturas da UFC, março/ 2004.



- Promover uma articulação interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento, situando os saberes disciplinares no conjunto dos conhecimentos escolares;
- Adquirir conhecimentos sobre os alunos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, alunos com necessidades especiais) em seus diferentes contextos, considerando as seguintes modalidades de educação: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.
- Superar uma perspectiva reprodutiva do conhecimento por intermédio da formação do professor-pesquisador.
- Entender a educação e o ensino como processo em construção e não somente como produto a ser oferecido para os alunos sem a devida reflexão e discussão;
- Conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação dos sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação;
- Gerar condições de atualização e requalificação do futuro profissional pela flexibilidade aberta à mudança de modalidade (diplomação também no Bacharelado) e a proximidade com os desafios da pós-graduação.

#### **2.14 Áreas de atuação do futuro profissional**

O Licenciado em Geografia, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, de 2010, trabalha como professor em instituições de ensino público e privado que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em Editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como feiras de divulgação científica, museus e unidades de conservação; em empresas que demandem sua formação específica e em institutos que desenvolvem pesquisas educacionais; em organizações não governamentais; em assessorias a movimentos sociais; em sindicatos, associações científicas e órgãos de fomento. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultorias.

### 3 **ESTRUTURA CURRICULAR**

A estruturação dos conteúdos no Projeto Pedagógico dos Cursos Geografia (Licenciatura e Bacharelado) considera os Referenciais Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado e Licenciatura (Geografia) de 2010, e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia (Parecer nº CNE/CES 492/2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior e para a formação continuada (Resolução nº 02/ CNE 01/07/2015) permitem uma articulação de ambos os cursos, desde que preservada as características das exigências que qualificam essa formação (como Carga Horária e orientações didático-pedagógicas contextualizadas).

Cada Instituição de Ensino Superior estabelecerá a sequência e estrutura semestral das atividades acadêmicas curriculares de acordo com as necessidades intrínsecas da formação pretendida para o profissional em Geografia, de maneira a conferir-lhes um eixo de integração ao longo do curso.

Os cursos de Geografia são constituídos pelas modalidades Licenciatura e Bacharelado, sendo que no primeiro semestre a integralização curricular será comum a ambas as modalidades. A partir do segundo semestre, os Componentes Curriculares passam a direcionar-se para suas respectivas áreas de formação específica. No que se refere aos conteúdos da Ciência geográfica a formação é a mesma, pois são ministrados de forma integrada com turmas constituídas por licenciandos e bacharelados.

A integralização curricular está organizada na perspectiva de uma formação que não mais se sustenta pela formação técnica do professor, mas se baseia na epistemologia da prática traduzida pela capacidade do professor refletir sobre a sua prática, analisar, recriar e reinventar-se no exercício da profissão. Sobre o pensamento prático do professor, Gómez explica que,

[...] é de importância vital para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora. Ter em consideração as características do pensamento prático do professor obriga-nos a repensar, não só a natureza do conhecimento acadêmico mobilizado na escola e dos princípios e métodos de investigação na e sobre a acção, mas também o papel do professor como profissional e os princípios, conteúdos e métodos da sua formação (GOMEZ, 1995, p. 106).

Portanto, os pressupostos dessa formação guarda coerência com as demandas de uma sociedade plural que exige do profissional docente uma atuação ético-política e técnico-científica, que lhe permita repensar a prática docente e “ajustar a sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação” (LIBÂNEO, 2011, p. 12).

### **3.1 Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares presentes neste Projeto coadunam com a formação do Licenciado em Geografia; profissional ciente de seu papel em desvelar junto ao aluno a complexidade das relações que a sociedade constitui com o meio ambiente.

Dividido em quatro eixos temáticos (Geografia e Natureza, Geografia e Sociedade, Geografia e Ensino, Geografia e Metodologias) o Curso de Licenciatura em Geografia é composto por disciplinas que dialogam com as diversas faces do conhecimento geográfico e educacional. O aluno, além de entrar em contato com conteúdos basilares para a sua formação, se aprofunda nos caminhos da Geografia do passado e do presente, geral e regional, física e humana, que o ajudam a compreender a composição social, ambiental, cultural, econômica e política de nosso país, região e estado.

Dada a complexidade dessa Ciência e matéria escolar, a integralização do currículo ocorre pelos componentes denominados Disciplinas, Estágios Curriculares, práticas Como Componente Curricular (PCC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares (AC).

Tais conhecimentos são trabalhados não somente nas carteiras da sala de aula, em frente ao quadro branco, no diálogo entre o professor e o aluno, mas também nos laboratórios, entre pesquisadores, nos espaços onde se edifica a Ciência geográfica. São oito laboratórios existentes e duas salas que abrigam três Programas (PET, PIBID e Residência Pedagógica) no Departamento de Geografia: Laboratório de Geoprocessamento (LABOCART), Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT), Laboratório de Climatologia geográfica e Recursos Hídricos (LCGRH), Laboratório de Pedologia, Análise Ambiental e Desertificação (LAPED),

Laboratório de Estudos Geoeeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN), Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR), Laboratório de Geomorfologia Costeira e Continental (LAGECO), Sala do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Sala do Programa de Educação Tutorial (PET).

Todos os laboratórios e salas, por intermédio dos docentes que deles fazem parte e com a constante participação de bolsistas, discentes e colaboradores, estão comprometidos em pensar o ensino, a pesquisa e a extensão, isto é, a ciência e o modo como esta pode contribuir com a justiça e o bem-estar socioambiental. Ao tempo que se produz conhecimento sobre a natureza cearense, nordestina e brasileira, a sociedade que compõe essas distintas escalas do espaço geográfico é pensada em sua diversidade, riqueza, história e Geografia, aproximando os alunos das demandas, necessidades e anseios que transpassam o mundo contemporâneo.

Ensino, pesquisa e extensão, desse modo, estão articulados, ampliando o leque de possibilidades para o conhecimento geográfico de sociedades tradicionais, de grupos ou comunidades marginalizadas, de práticas de educação ambiental, de respeito aos direitos humanos e à diversidade étnico-cultural, de tolerância religiosa, entre outras paisagens e gentes características da riqueza de nosso planeta. Boa parte dessas vivências, diga-se de passagem, são apreendidas in loco, por meio de trabalhos de campo, de estudos do meio, de iniciações científicas e à docência, de projetos de extensão, de eventos ou mesmo por intermédio de disciplinas.

Todos os espaços destinados ao ensino-aprendizagem permitem o licenciando conhecer e refletir sobre as concepções teórico-metodológicas, as referências didático-pedagógicas para a Geografia escolar e os procedimentos de ensino e aprendizagem, suscitando novos questionamentos favorecendo a revisão e a reconstrução de conhecimentos.

A disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é ofertada no 8º semestre como obrigatória em atenção ao Decreto Presidencial nº 5.626/2005 que em seu Art. 3º diz A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino,

públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e no 1o, completa, Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério, o que possibilitou a inclusão desta disciplina no 8º semestre do curso por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação, a partir do segundo semestre de 2011.

Diante do diálogo existente entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o que há de mais atual no âmbito do conhecimento geográfico é elaborado por professores e alunos, sujeitos responsáveis pelo avanço desta Ciência, lançando novos métodos e teorias. Os inúmeros artigos, mas também os vários livros publicados pela Coleção Estudos Geográficos, organizada pelo Departamento de Geografia, exemplificam essa condição. Construção que ainda ganha mais força na articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação em Geografia, esta, nos dias atuais, entre as mais destacadas do país.

O curso, portanto, projeta um profissional com visão de totalidade, capaz de apreender o mundo em suas complexas relações; de relacionar sociedade e natureza levando em consideração os contextos político, cultural e econômico que lhes são componentes, inclusive os contextos locais, próximos do cotidiano dos professores e alunos. Tudo isso leva o Licenciado em Geografia a exercitar em sala de aula a discussão crítica sobre a realidade, apresentando as narrativas que a elaboram, seus reais interesses e propósitos mediante as verdadeiras necessidades da sociedade e tudo aquilo que a envolve.

Fica claro que os conteúdos selecionados para compor o currículo do curso de Licenciatura em Geografia revelam o compromisso dessa Ciência com a função social da escola, local por excelência da formação cidadã de crianças, adolescente, jovens e adultos. A Geografia, nesse sentido, pela “natureza” dos conteúdos trabalhados, busca desenvolver práticas solidárias e democráticas visando “o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, social e moral dos alunos” (CAVALCANTI, 2012, p.34).

### **3.1.1 A Curricularização da Extensão na Modalidade Unidade Curricular Especial de Extensão**

A curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), estratégia 7, Meta 12, e regulamentada na UFC mediante a Resolução nº 28/CEPE, 01/12/2017. Segundo essa Resolução (Título II, Art. 4º) as ações de extensão universitária são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promovem a interação entre a Universidade e a sociedade.

No curso Geografia/Licenciatura a curricularização da extensão prevista para iniciar no ano 2019, tem a carga horária de 325h distribuída nas modalidades Unidade Curricular Especial de Extensão 229h e como parte de Componentes Curriculares 96h, conforme Art. 5º da Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017.

As ações extensionistas estão vinculadas às áreas temáticas definidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX): Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Trabalho, Tecnologia e Produção, Educação, Meio Ambiente e Comunicação. Os estudantes de Geografia/Licenciatura deverão se engajar em ações de extensão vinculadas a essas temáticas. Essas são as ações ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão.

Conforme as disposições Gerais da Resolução nº 28/CEPE, 01/12/2107, o aluno deverá acumular horas certificadas/declaradas até completar a carga horária definida no PPC (229h) para as ações da Unidade Curricular Especial de Extensão. A carga horária a ser contabilizada como extensão, nessa modalidade, será aquela em que o aluno comprovar, por meio de certificado/declaração e conforme as regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão. O aluno poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil ou no Exterior.

### **3.1.2 Curricularização em Componentes Curriculares**

A curricularização da extensão também está regulamentada em componentes curriculares, contabilizando 96h/a. No Quadro 1 estão relacionados

10 (dez) componentes da matriz curricular que em sua carga horária integram a extensão. Nos planos de ensino estão discriminadas as ações de extensão planejadas pelos docentes responsáveis pelo componente.

**Quadro 1 - Componentes curriculares com carga horária de extensão**

<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>Carga Horária Prática</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>Geografia Agrária</b>	3º	32	16	16	<b>64</b>
<b>Oficina Geográfica III</b>	4º	16	32	16	<b>64</b>
<b>Pedologia</b>	4º	32	16	16	<b>64</b>
<b>Geografia do Brasil</b>	5º	32	16	16	<b>64</b>
<b>Métodos e técnicas de Pesquisa em Geografia Física</b>	6º	32	16	16	<b>64</b>
<b>Geografia Regional</b>	7º	32	16	16	<b>64</b>
<b>Bases Naturais da Geografia do Brasil</b>	Optativa	32	16	16	<b>64</b>
<b>Geografia da Paisagem</b>	Optativa	48	8	8	<b>64</b>
<b>Planejamento Ambiental</b>	Optativa	32	16	16	<b>64</b>
<b>Geografia e Práticas Pedagógicas para educação do/no Campo</b>	Optativa	32	16	16	<b>64</b>
<b>TOTAL</b>				<b>96h</b>	

As ações de extensão propostas nesses componentes são atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às comunidades locais visitadas e assistidas por projetos socioterritoriais e socioambientais dos laboratórios a que se vinculam as equipes docentes.

### **3.2 Unidades e Componentes curriculares**

A integralização curricular do curso de Geografia/Licenciatura é composta por 3.253 horas (203 créditos) e se estrutura pelos seguintes componentes curriculares:

- Disciplinas obrigatórias (34 disciplinas = 2192), disciplinas optativas (02 disciplinas=128h) totalizando 2.320h.
- Trabalho de Conclusão de Curso I (32h).
- Trabalho de Conclusão de Curso II (64h)
- Estágios Curriculares (400h).
- Atividades Complementares (208h).
- Unidade Curricular Especial de Extensão (229h).

A carga horária ofertada pelo Curso no Departamento de Geografia está distribuída em quatro Eixos Temáticos (ET), apresentados a seguir.

- Geografia e Natureza
- Geografia e Sociedade
- Geografia e Ensino
- Geografia e Metodologias

Os Eixos Temáticos (ET) são constituídos por componentes curriculares ofertados pelo Departamento de Geografia, descritas a seguir (Quadro 2):

**Quadro 2 – Componentes Curriculares do Departamento por Eixos Temáticos**

<b>ET GEOGRAFIA E NATUREZA</b>		<b>ET GEOGRAFIA E SOCIEDADE</b>	
Climatologia	64	História do Pensamento geográfico	64
Pedologia	64	Geografia da População	64
Recursos Hídricos	64	Geografia Agrária	64
Geomorfologia	64	Geografia Urbana e dos Serviços	64
Geografia do Nordeste e do Ceará	64	Geografia da Energia e das Indústrias	64
Oficina Geográfica IV (Material de G. Física)	64	Geografia do Brasil	64
Climatologia Urbana*	64	Geografia Regional	64
Climatologia Dinâmica*	64	Geografia do Espaço Mundial	64
Bases Naturais da Geografia do Brasil*	64	Planejamento em Geografia	64
Geografia da Paisagem*	64	Oficina Geográfica III (Material de G. Humana	64
Geografia Ambiental*	64	Geografia do Turismo*	64
Geomorfologia Climática*	64	Prática de Geografia Humana I*	80
Geomorfologia litorânea*	64	Prática de Geografia Humana II*	80
Planejamento Ambiental*	64	Geografia Política*	64
Conservação de Recursos Naturais*	64	Geografia do Espaço e Cidadania*	64
		Planejamento Urbano e Regional	64
<b>ET GEOGRAFIA E ENSINO</b>		<b>ET GEOGRAFIA E METODOLOGIAS</b>	
Oficina geográfica II (Material Audiovisual)	64	Cartografia	64
Geografia e Ensino I (Fundamentos)	64	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia Física	64
Geografia e Ensino II (Pesquisa)	80	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia Humana	64
Estágio Curricular Supervisionado em	48	Oficina Geográfica I (Material Cartográfico)	64



Geografia I		
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	64	Sensoriamento Remoto*
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III	144	Tecnologias da Geoinformação*
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV	144	Tópicos Especiais*
Geografia Cultural*	64	Cartografia Digital*
Educação Ambiental *	64	Trabalhos de Conclusão de Curso **
Geografia e Práticas Pedagógicas para Educação no Campo	64	Metodologia Científica

(\*) disciplina optativa (\*\*) atividade obrigatória

### 3.3 Integralização curricular

Os quadros 3, 4, 5 e 6 caracterizam a integralização da licenciatura, demonstrando as disciplinas obrigatórias, optativas, optativas livres, definição dos componentes por Eixo Temático, carga horária por tipo de componente curricular, bem como o quadro de componentes equivalentes tendo em vista a origem da proposta em 2005.1, suas atualizações em 2013.1 e a proposta para 2019.

**Quadro 3 – Componentes curriculares obrigatórios por semestre e seus pré-requisitos e carga horária**

1º SEMESTRE							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0059	História do Pensamento Geográfico	64			64		
CJ0062	Metodologia Científica	48	16		64		
CJ0123	Geografia da População	48	16		64		
CG0500	Geologia Geral	60	4		64		
CJ0060	Cartografia	32	32		64		

Carga horária 320							
2º SEMESTRE							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
HI0054	História Econômica, Social e Política do Brasil	64			64		
ICA1660	Introdução à Filosofia	64			64		
HD0957	Introdução à Sociologia	64			64		
CJ0063	Climatologia	48	16		64		CJ0060
PB0091	Estudos Sócio-Históricos e	64			64		

	Culturais da Educação						
CJ0113	Oficina geográfica I (Material Cartográfico)	48	16		64	64	CJ0060
<b>Carga horária</b>		<b>384</b>					
<b>3º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0069	Geografia Agrária	32	16	16	64		CJ0123
CJ0070	Geomorfologia	48	16		64		CG0500
CH0865	Ecologia	64			64		
PB0092	Estrutura, Política e Gestão Educacional	48	16		64		
CJ0114	Oficina geográfica II (Material Audiovisual)	48	16		64	64	
<b>Carga horária</b>		<b>320</b>					
<b>4º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0091	Pedologia	32	16	16	64		CG0500 CJ0070
CJ0072	Recursos Hídricos	48	16		64		CJ0063
CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	32	32		64		
PC0208	Didática I	64			64		
PB0090	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência	64			64		
CJ0115	Oficina geográfica III (Material de Geografia Humana)	32	16	16	64	64	
<b>Carga horária</b>		<b>384</b>					
<b>5º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0074	Geografia do Brasil	32	16	16	64		
CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	48	16		64		CJ0123
CJ0117	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	48	16		64	64	PC0208
CJ0077	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I (Ensino Fundamental)	32	16		48		PC0208
CJ0116	Oficina geográfica IV (Material de Geografia Física)	48	16		64	64	
<b>Carga horária</b>		<b>304</b>					
<b>6º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente	Carga	Carga	Carga	Carga	Carga	Pré-requisito

	Curricular	Horária Teórica	Horária Prática	Horária Extensão **	Horária Total	Horária PCC	
CJ0092	Geografia do Espaço Mundial	48	16		64		CJ0069 CJ0023
CJ0109	Met. Tec. Pesq. Geog. Humana	64			64		CJ0069 CJ0023
CJ0108	Met. Tec. Pesq. Geog. Física	32	16	16	64		CJ0063 CJ0060 CJ0070
CJ0118	Geografia e Ensino II	48	32		80	80	CJ0117
CJ0119	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	48	16		64		
<b>Carga horária</b>					<b>336</b>		
<b>7º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0096	Geografia Regional	32	16	16	64		CJ0069 CJ0023
CJ0095	Geografia do Nordeste e do Ceará	52	12		64		
CH0771	Biogeografia	64			64		
CJ0120	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (Ensino Fundamental)	64	80		144		
CJ0129	Trabalho de Conclusão de Curso - TCCI	8	24		32		
<b>Carga horária</b>					<b>400</b>		
<b>8º SEMESTRE</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-requisito
CJ0121	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV (Ensino Médio)	64	80		144		
HLL0077	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64			64		
CJ0130	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	16	48		64		
<b>Carga horária</b>					<b>336</b>		
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>							
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total		Pré-requisito
	Geografia Cultural	48	16		64		
CJ0068	Geografia Política	64			64		
CJ0067	Bases Naturais da Geografia do Brasil	32	16	16	64		CJ0070 CJ0063
CJ0065	Cartografia Digital	32	32		64		CJ0060
CJ0083	Geomorfologia litorânea	44	20		64		

CJ0028	Geomorfologia Climática	48	16		64	
CJ0082	Geografia do Turismo	48	16		64	
CJ0006	Climatologia Dinâmica	48	16		64	CJ0063
CJ0084	Climatologia Urbana	32	32		64	
CJ0071	Geografia da Paisagem	48	8	8	64	
CJ0080	Planejamento em Geografia	48	16		64	CJ0069 CJ0023
CJ0131	Conservação de Recursos Naturais	48	16		64	
CJ0103	Planejamento Ambiental	32	16	16	64	
CJ046	Prática de Geografia Humana I	80			80	
CJ0047	Prática de Geografia Humana II	80			80	
CJ0088	Geografia do Espaço e Cidadania	48	16		64	
CJ0079	Tecnologias da Geoinformação	32	32		64	CJ0060
CJ0089	Tópicos Especiais	64			64	
TG0455	Planejamento Urbano e Regional I	128			128	
CJ0086	Geografia Ambiental	32	32		64	
CJ0101	Educação Ambiental	64			64	
CJ0078	Sensoriamento Remoto	32	32		64	
	Geografia e práticas Pedagógicas para educação do/no Campo	32	16	16	64	
CJ0124	Geotecnologias, planejamento e instrumentos de ordenamento territorial	32	32		64	
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão **	Carga Horária Total	Departamento
HD0789	Cultura Brasileira	64			64	Ciências Sociais
HD0754	Introdução à Antropologia	96			96	Ciências Sociais
PD0006	Educação de Adultos	64			64	Educação
PB0054	Psicologia da Educação II	64			64	Educação
PD0028	Educação Brasileira Contemporânea	64			64	Educação
PD0050	Novas Tecnologias e Educação à Distância	64			64	Estudos Especializados
PRG0002	Relações Étnico-Raciais e Africanidades	64			64	Educação
PRG0004	Educação em Direitos Humanos	64			64	Prograd
PD0074	História dos Afrodescendentes no Brasil	64			64	Educação
HI0044	História do Ceará I	96			96	História
HI0004	História do Mundo Afro-Asiático	64			64	História
EE0115	Introdução à Economia	64			64	Economia
CB0685	Matemática para Geografia	64			64	Matemática
CC0267	Estatística para Geografia	64			64	Estatística

AB0076	Estatística Básica	32	32			Economia Agrícola
CC0068	Modelos Estatísticos em Geociências	64			64	Estatística e Matemática Aplicada
CE0879	Química para Geografia	64			64	Química
DB0103	Direito Ambiental	64			64	Direito
IUV0001	Tecnodocência	32	32		64	Instituto UFC Virtual
IUV002	Tecnodocência EAD	64			64	Instituto UFC Virtual
AB0068	Sociologia do Desenvolvimento Rural	64			64	Economia Agrícola
TC0058	Topografia	32	32		64	Engenharia de Transportes
AE0330	Introdução à Oceanografia	96			96	Engenharia de Pesca
CG0411	Mineralogia Geral	96			96	Geologia
CH0751	Biologia Geral I	64	32		96	Biologia

**Quadro 4- Distribuição da carga horária por tipo de componente curricular**

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	2192
	Unidade Curricular Especial de Extensão	229
	Trabalho de Conclusão de Curso	96
Componentes Optativos	Disciplinas optativas (das quais 128 podem ser cursadas como livres)	128
	Estágio(s)	400h
	Atividades Complementares (AC)	208h
<b>Total</b>		<b>3.253h</b>

**Quadro 5 - Carga horária por semestre**

<b>CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE*</b>	<b>INFORMAR O NÚMERO DE HORAS</b>
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	232h
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima divididas por dois)	319h
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	406h

**Quadro 6 - Integralização mínima - máxima**

<b>PRAZOS <sup>2</sup></b>	<b>INFORMAR EM SEMESTRES</b>
Mínimo	8
Médio	11
Máximo	14

**Quadro 7 - Componentes Equivalentes (Currículos antigo, 2005.1, 2013.1, 2019.1)**

<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA DO CURRÍCULO Anterior a 2005.1</b>	<b>CH</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO 2005.1</b>	<b>CH</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO 2013.1/ 2019.1</b>	<b>CH 13</b>	<b>CH 19</b>
CJ0001	Cartografia I	64	CJ0060	Cartografia	64	CJ0060	Cartografia	64	64
CJ0006	Climatologia Dinâmica	64	CJ0006	Climatologia Dinâmica	64	CJ0006	Climatologia Dinâmica	64	64
CJ0011	Fotogeografia	80	CJ0078	Sensoriamento Remoto	64	CJ0078	Sensoriamento Remoto	64	64
CJ0014	Geografia do Brasil I	96	CJ0074	Geografia do Brasil	64	CJ0074	Geografia do Brasil	64	64
CJ0017	Geografia Física- Aguas Superficiais	64	CJ0072	Recursos Hídricos	64	CJ0072	Recursos Hídricos	64	64
CJ0018	Geografia Física- Climatologia	64	CJ0063	Climatologia	64	CJ0063	Climatologia	64	64
CJ0020	Geografia Humana Geografia Agrária	64	CJ0069	Geografia Agrária	64	CJ0069	Geografia Agrária	64	64
CJ0021	Geografia Humana Geografia da População	64	CJ0061	Geografia da População	64	CJ0123	Geografia da População	64	64
CJ0022	Geografia Humana Geografia das Indústrias	64	CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	64	CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	64	64
CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	64	CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	64	CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	64	64
CJ0024	Geografia Regional I	96	CJ0096	Geografia Regional	64	CJ0096	Geografia Regional	64	64
CJ0026	Geomorfologia	64	CJ0070	Geomorfologia	64	CJ0070	Geomorfologia	64	64
CJ0030	Introdução à Ciência geográfica	64	CJ0059	História do Pensamento geográfico	64	CJ0059	História do Pensamento geográfico	64	64
CJ0033	Levantamento de Solos	80	CJ0107	Levantamento de Solos	64	CJ0107	Levantamento de Solos	64	64
CJ0035	Mét. Téc da Pesquisa em Geog. Física	80	CJ0108	Mét. Téc. da Pesquisa em Geog. Física	64	CJ0108	Mét. Téc. da Pesquisa em Geog. Física	64	64
CJ0037	Mét. Téc. da Pesquisa em Geog. Humana	80	CJ0109	Mét. Téc. da Pesquisa em Geog. Humana	64	CJ0109	Mét. Téc. da Pesquisa em Geog. Humana	64	64

2 De acordo com os limites definidos pela Resolução CEPE/UFC nº. 14, de 3 de dezembro de 2007 que dispõe sobre a regulamentação do tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação. Atenção também para informações sobre integralização de cursos de grau bacharelado que constam na Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007.

CJ0039	Pedologia Geral	64	CJ0091	Pedologia	64	CJ0091	Pedologia	64	64
CJ0040	Planejamento em Geociências	48	CJ0080	Planejamento em Geografia	64	CJ0080	Planejamento em Geografia	64	64
CJ0046	Prática de Geog. Humana I	80	CJ0110	Prática de Geog. Humana I	64	CJ0046	Prática de Geog. Humana I	80	64
CJ0047	Prática de Geog. Humana II	80	CJ0111	Prática de Geog. Humana II	64	CJ0047	Prática de Geog. Humana II	80	64
CJ0056	Introdução à Prática de Ensino em Geografia	96	CJ0075	Geografia e Ensino I	80	CJ0117	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	64	64
CJ0057	Prática de Ensino em Geografia I	96	CJ0093	Geografia e Ensino II	80	CJ0118	Geografia e Ensino II (Pesquisa)	80	80
CJ0058	Prática de Ensino em Geografia II	128	CJ0098	Estágio C. S. em Geografia IV	90	CJ0121	Estágio C. S. Geografia IV (Ens. Médio)	144	144
PC0011	Didática I	64	PC0208	Didática I	64	PC0208	Didática I	64	64

PB0054	Psicologia da Educação II	64	PB0054	Psicologia da Educação II	64	PB0054	Psicologia da Educação II	64	64
PB0087	Estrut. Func. do Ens. Fund. e Médio	64	PB0034	Organiz. Social do Trabalho Escolar	64	PB0034	Organiz. Social do Trabalho Escolar	64	64
CB0572	Elementos de Matemática	96	CB0685	Matemática para Geografia	64	CB0685	Matemática para Geografia	64	64
CE0801	Química Geral	96	CE0879	Química para Geografia	64	CE0879	Química para Geografia	64	64
CH0751	Biologia Geral I	96	CH0751	Biologia Geral I	96	CH0751	Biologia Geral I	96	64
CC0051	Introdução à Estatística	96	CC0267	Estatística para Geografia	64	CC0267	Estatística para Geografia	64	64
CG0351	Geologia Geral	96	CG0500	Geologia Geral	64	CG0500	Geologia Geral	64	64
CH0771	Biogeografia	64	CH0771	Biogeografia	64	CH0771	Biogeografia	64	64
HD0752	Introdução à Filosofia	96	ICA1660	Introdução à Filosofia	64	ICA1660	Introdução à Filosofia	64	64
HD0751	Introdução à Sociologia	96	HD0957	Introdução à Sociologia	64	HD0957	Introdução à Sociologia	64	64
HD0789	Cultura Brasileira	64	HD0789	Cultura Brasileira	64		OPTATIVAS (1); (2); (3); (4)	256	256
			CJ0097	Estágio C. S. Geografia III	90	CJ0120	Estágio C. S. Geografia III (Ens. Fund.)	144	144
			CJ0094	Estágio C. S. Geografia II	48	CJ0119	Estágio C. S. Geografia II	64	80
			CJ0077	Estágio C. S. Geografia I	48	CJ0077	Estágio C. S. Geografia I	48	48
			CJ0064	Oficina geográfica I	64	CJ0113	Oficina geográfica I (Mat. Cartográfico)	64	64
			CJ0066	Oficina geográfica II	64	CJ0114	Oficina geográfica II (Mat. Audiovisual)	64	64
			CJ0073	Oficina geográfica III	64	CJ0115	Oficina geográfica III (Material G.H.)	64	64
			CJ0076	Oficina geográfica IV	64	CJ0116	Oficina geográfica IV (Material G.F.)	64	64
				(Optativa)	64	HLL0077	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64	64
			CJ0099	Trabalho de Graduação de Licenciatura I (PROJETO)	96				
			CJ0100	Trabalho de Graduação de Licenciatura II (PESQUISA)	96	CJ0112	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	64	96
						CJ0067	Bases Naturais de Geografia do Brasil	64	64
						CJ0068	Geografia Política	64	64

### 3.4 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas

A Prática como Componente Curricular (PCC) está presente desde o segundo semestre do curso, perfazendo um total de 400 horas vivenciadas através de diferentes situações dentre as quais:

- No interior das áreas ou disciplinas, uma vez que todo conhecimento tem uma dimensão teórica e uma prática;
- Atividades de observação e reflexão de situações contextualizadas, resolução de problemas, uso de tecnologias de informação, narrativas orais e escritas, situações simuladas, estudo de casos;
- Contatos com diversos tipos de realidades educacionais, buscando familiarizar o futuro professor com a organização, o clima, a rotina, as

atividades curriculares, as interrelações, o projeto pedagógico, o planejamento e a avaliação;

- Contato com órgãos gestores dos diferentes sistemas educacionais e entidades representativas;
- Atividades que ofereçam ao aluno subsídios para um tratamento pedagógico para o conteúdo (tornar os conteúdos assimiláveis através de exemplos, situações, contextualização, problematização);
- Análise dos Parâmetros e Diretrizes Curriculares, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e do Ensino Médio;
- Produção didático-pedagógica – jogos pedagógicos, práticas cartográficas, maquetes, croquis, mapas conceituais, mapas mentais, estratégias de ensino utilizando as diversas linguagens, sequências didáticas, plano de aula, produção de vídeos e uso de imagens, projetos interdisciplinares para as diversas áreas da Educação Básica. A produção do material didático prevê a produção didático-pedagógica especial visando a inclusão.

A operacionalização das práticas Como Componente Curricular (PCC) está redimensionada conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, os quais deverão cumprir a seguinte carga horária:

**400 (quatrocentas) horas de Prática como componente curricular**, a partir do 2º semestre do Curso, integralizadas pelos componentes curriculares a seguir:

- Oficina geográfica I (Material Cartográfico) – 64 horas.
- Oficina geográfica II (Material audiovisual) – 64 horas.
- Oficina geográfica III (Material de Geografia Humana) – 64 horas.
- Oficina geográfica IV (Material de Geografia Física) – 64 horas
- Geografia e Ensino I (Fundamentos) – 64 horas.
- Geografia e Ensino II (Pesquisa) – 80 horas.

As práticas representadas nesses componentes visam o estudo e discussão de temáticas que integram os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. Essas



práticas objetivam desenvolver estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica.

### **3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem**

Os aspectos organizacionais do PPC não se resumem a matriz curricular, mas na combinação de vários fatores que juntos dinamizam o funcionamento do curso. A dimensão material desse currículo se traduz nas condições físicas, materiais, recursos didáticos, biblioteca, entre outros aspectos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. O Departamento de Geografia dispõe de um edifício onde as barreiras arquitetônicas estão sendo gradativamente eliminadas. A meta é construir uma rampa para permitir acessibilidade ao auditório, principal obstáculo da estrutura física identificada no momento. A acessibilidade ao edifício e suas dependências é realizada através de rampas e um elevador; possui banheiros adaptados com chuveiros, 06 salas de aulas, 01 miniauditório, sala de estudo, laboratórios e copa.

Destaca-se a Praça Milton Santos (a praça da Geografia) como local de encontros e sociabilidade. Esse espaço torna-se palco para a realização de eventos culturais que compõem a programação da Semana da Geografia, realizada no mês de maio, por ocasião do dia do geográfico 29/05, o Seminário de Ensino de Geografia, o arraial da Geografia no mês de junho, a calourada da Geografia, entre outros. Na programação desses eventos as manifestações artísticas ocorrem pela organização de saraus, música, dança, entre outras.

Pode-se considerar um ambiente adequado para o ensino, a aprendizagem e a convivência dos licenciandos, bacharelados, docentes e funcionários técnicos administrativos.

As infraestruturas do Departamento de Geografia são favoráveis à flexibilização do currículo, pois permite o desenvolvimento de práticas inclusivas e diversificadas. As estratégias de ensino-aprendizagem no contexto contemporâneo demandam espaços e materiais apropriados que capacitem o professor com rigor científico e compromisso social. Preocupar-se com as condições físicas, segundo Libâneo (2013), significa assegurar as condições pedagógicas e organizacionais para se alcançar maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem visando ao desenvolvimento intelectual, afetivo e moral para todos os estudantes.

As situações didáticas privilegiam a apropriação e construção de conhecimentos mediante aulas expositivas, organização de seminários, roda de conversa, práticas investigativas sobre a escola e o ensino de Geografia, leituras, grupos de estudo, trabalhos em equipe, práticas de laboratórios, práticas de campo, elaboração de material didático-pedagógico e a incorporação de práticas utilizando as novas tecnologias da comunicação e informação. Tem-se uma mudança na concepção de sala de aula, o que possibilita a flexibilização dos tempos e espaços de ensino-aprendizagem.

Nessa proposta de formação docente, a escola é, por excelência, um espaço para a aprendizagem da profissão docente. Considera-se a participação dos professores supervisores da educação básica de fundamental importância nesta formação, uma vez que colaboram inserindo os licenciandos no ambiente escolar, planejando e acompanhando o plano de atividades do estágio curricular, e, sobretudo, compartilhando os saberes da experiência adquiridos no chão da escola.

### **3.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A partir das orientações pedagógicas contidas no Projeto, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deverá ocorrer no decurso de cada semestre letivo, em conformidade às orientações regimentais vigentes na Universidade Federal do Ceará.

Como regra geral, a avaliação é quantitativa (somativa). No entanto, a atividade de tutoria, conforme consta no Projeto, será um instrumento importante tendo em vista a dimensão qualitativa (formativa) da avaliação. Com a proximidade entre tutores e discentes, a tutoria permitirá identificar dificuldades relacionadas às metodologias de ensino e à apropriação dos conteúdos das disciplinas pelos discentes.

Dessa forma, juntam-se as dimensões somativas e formativas para potencializar o desempenho curricular, identificar dificuldades e deficiências e proporcionar ao(à) discente uma orientação mais adequada a seus interesses e

habilidades. Com tais procedimentos espera-se estimular o desenvolvimento intelectual do(a) discente, considerando sua capacidade de pensar criticamente.

Da perspectiva somativa, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem têm por base os conteúdos, a metodologia adotada e a natureza das disciplinas ou da atividade (teórica ou teórico-prática). Em geral, podem ter o formato de provas com perguntas abertas ou objetivas, seminários, relatórios (trabalhos de campo, aulas práticas em laboratórios), elaboração de projetos, trabalhos individuais ou em grupos.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações parciais igual ou superior a 7 (sete). Quando o aluno apresentar média igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete) nas avaliações parciais, será submetido à avaliação final, sendo aprovado com média final igual ou superior a 5 (cinco). Em caso de reprovação por nota, o aluno deverá cursar novamente a disciplina.

Quanto a assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina e 90% (noventa por cento) ou mais da carga horária da atividade. O estudante de graduação que contrair duas reprovações por frequência na mesma disciplina ou atingir um total de quatro reprovações por frequência em disciplinas do curso terá sua matrícula do semestre subsequente bloqueada. O desbloqueio da matrícula só poderá ser feito após assinatura de Termo de Compromisso, na Coordenação do Curso, no qual o estudante atestará que está ciente de que qualquer outra reprovação por frequência causará o cancelamento definitivo de sua matrícula.

A avaliação dos docentes é realizada no final do semestre através de formulário próprio elaborado pela instituição e disponibilizado no SIGAA. Os docentes são avaliados nos seguintes aspectos: Planejamento pedagógico, didático e domínio do conteúdo, Relacionamento e postura com os discentes, Formas e usos da avaliação do aprendizado discente, Pontualidade e assiduidade às aulas, sendo atribuídas notas de 0 a 5. Para o bom desenvolvimento do Curso, as condições materiais com as quais se desenvolvem as atividades acadêmicas, e que são oferecidas pela Instituição, também deverão ser consideradas e avaliadas.

### **3.7 Atividades de Tutoria**

Voltar-se-á para a orientação acadêmica, ao longo de todo o período da formação, organizada sob a forma de tutoria de um conjunto de alunas(os) para cada docente. O(A) tutor(a) não coincidirá, necessariamente, com o(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), no entanto, apresentará aos estudantes um conjunto de informações que poderão facilitar as decisões dos(as) alunos(as) quando da definição de seus projetos de pesquisa e na escolha dos(as) orientadores(as) e de possíveis coorientadores(as).

Cada tutor deverá estimular a participação dos(as) alunos(as) nas jornadas acadêmicas inseridas no calendário institucional. Destaca-se que diversas formas de participação poderão ser organizadas com o objetivo de avaliar as condições de funcionamento do Curso, resultados alcançados e trocas de experiências pedagógicas, assim como para propor mudanças necessárias ao aprimoramento das atividades acadêmicas, ou ainda do Currículo do Curso.

Com a tutoria, cada docente terá uma fonte primária de informações para a avaliação dos conteúdos da formação e do processo de ensino-aprendizagem. Isso, porque, em virtude do contato direto com discentes matriculados em várias disciplinas, o caráter mais restrito e informal do acompanhamento poderá facilitar a obtenção das impressões e a avaliação dos estudantes relacionadas a seu amadurecimento intelectual e a sua compreensão do objeto de estudo da Geografia.

### **3.8 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, a se realizar a partir da segunda metade do curso, cumprindo um total de 400 horas, é obrigatório e deve ocorrer na rede de ensino público municipal, estadual e na rede particular da Educação Básica, propiciando ao futuro professor uma inserção em seu espaço profissional para o exercício da atividade docente.

Este estágio curricular e obrigatório refere-se ao tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência e aprendizagem direta, com a supervisão de um ou mais profissionais licenciados no trabalho pedagógico e/ou na formação básica da Geografia escolar. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido

em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário. O estágio, condição para a obtenção da licença para o exercício da docência, oportuniza a vivência in loco e o conhecimento de situações reais em unidades escolares dos sistemas de ensino. É importante que a inserção do futuro professor em seu campo de estágio se dê de forma a preservar a integridade do projeto pedagógico da instituição que o recebe.

É necessário que haja um regime de colaboração entre a unidade escolar que acolhe o estagiário e a instituição formadora, a partir de acordos que envolvem além daquelas duas o órgão executivo do sistema. Os Pareceres, Resoluções e a atual legislação de Estágio em vigor (Lei 11.788/2008) propõem que haja uma contrapartida das agências formadoras no sentido de oferecer alguma modalidade de formação continuada aos professores das escolas, campo de estágio.

As duas perspectivas atribuídas à prática pelos documentos legais que regem a formação dos professores pretendem uma abordagem mais íntegra e flexível, que supere a fragmentação anterior e que atenda às diferentes necessidades e especificidades na busca de uma maior qualidade nos cursos de formação docente.

Para o cumprimento dessa carga horária são previstas atividades pedagógicas de caráter teórico-prático, por intermédio das orientações acadêmicas, conforme relação a seguir.

- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I (Ensino Fundamental) – 48 horas (32h de orientação).
- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II (Educação Especial) – 64 horas (48h de orientação).
- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (Ensino Fundamental II) – 144 horas (64h de orientação).
- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV (Ensino Médio) – 144 horas (64h de orientação).

Os alunos que exerçam atividades docentes regulares na educação básica poderão ter substituída a carga horária até no máximo de 50% do total de horas a cumprir no estágio. Para tanto terão que encaminhar ao professor orientador do estágio um relatório sobre essa experiência e comprovante de vínculo empregatício com a escola. A finalização do estágio conta ainda com a realização de um trabalho

final que pode ser relatório de estágio, portfólio, conforme encaminhamento do professor orientador e, a culminância ocorre pela socialização das experiências vivenciadas durante o estágio.

### **3.9 Atividades Complementares**

Além da carga horária desses componentes curriculares, o aluno deverá cumprir, no mínimo 208 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme a Resolução n 2, de 1º de julho de 2015. As Atividades Complementares (AC) da Licenciatura em Geografia, conforme o Projeto do curso, estão discriminadas a seguir.

- Atividades de Iniciação à Docência - São atividades de monitorias relacionadas à docência no ensino superior e na Educação Básica. Visam o incentivo à docência por meio de ações didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito da universidade e da escola.
- Práticas Pedagógicas - Serão instrumentos de iniciação profissional, voltados para o ensino-aprendizagem, que colocarão os alunos diretamente em contato com a realidade das salas de aula e ambiente escolar. O que pode dar-se através de trabalhos voluntários em instituições públicas ou privadas, ligadas à área de atuação do Licenciado em Geografia, mediante acordos ou convênios aprovados pelo Colegiado do Curso.
- Práticas de Pesquisa - Serão instrumentos que aproximarão o corpo discente da iniciação científica, estimulando o contato com a pesquisa e as áreas de ensino. Poderão ser realizados sob a supervisão de docente do Curso nos diversos laboratórios de ensino e de pesquisa da Universidade.
- Práticas de Extensão - Compreende as atividades desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação docente, caracterizada como de extensão ou de prestação de serviços à comunidade, ligadas a área de atuação do Licenciado ou outras ações pedagógicas.

- Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas - Serão considerados trabalhos de campo e visitas técnicas desenvolvidas fora daquelas atividades previstas e/ou desenvolvidas nas disciplinas dos núcleos obrigatórios e de opções livres.
- Participação em eventos científico-culturais - A participação do aluno em eventos de caráter científico-cultural deverá ser incluída no currículo do aluno como hora/atividade complementar, com ou sem apresentação de trabalho.
- Participação em bancas de apresentação de monografias e dissertações, bem como em defesas de teses de doutorado – A participação como ouvinte do discente em bancas deve ser incluída no seu currículo como hora/atividade complementar.
- Produção técnica e/ou científica - Produção de artigos, resumos, publicação de textos em livros, entre outras produções equivalentes.
- Outras atividades - São atividades que podem ser definidas pelo Colegiado do Curso de Geografia, por não estarem contempladas neste documento.

Para efeito de homologação das atividades complementares realizadas ao longo do Curso, discentes e docentes deverão considerar o limite de horas aceitas em cada atividade/modalidade, tendo em vista o Quadro de Validação das Atividades Complementares apresentado no final do Anexo I. E de responsabilidade da Coordenação do Curso, indicar os Professores em condições de emitir o parecer para homologação das atividades realizadas pelo discente, preferencialmente no semestre previsto para a conclusão do curso.

### **3.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa referente a temas específicos da formação docente e do ensino de Geografia e que estão em sintonia com as experiências e vivências do licenciando nas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O TCC representa atividade obrigatória, já que para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, será exigida a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, com orientação de um dos docentes do Curso.

Assim, a finalização da atividade curricular conta com a realização de um trabalho final de caráter anual, cadastrado no 7º semestre do curso (TCC I) e no 8º semestre (TCC II). A exposição e avaliação pública do TCC é condição básica para a diplomação (colação de grau) de todo e qualquer aluno da Licenciatura.

O aluno (individual ou em dupla), no período previsto pela Coordenação do curso, contacta com o professor(a) do Curso de Geografia que ele deseja como orientador(a), conforme o quadro de vagas disponibilizado pela coordenação. A matrícula será efetuada no semestre correspondente seguindo os procedimentos de inscrição em atividades de orientação.

Fica sob a responsabilidade do professor orientador em parceria com a coordenação, inscrever o candidato e a comissão de avaliação composta por ele e mais dois docentes, como confirmação de que o trabalho pode ser apresentado.

Deve ser requerido no ato da formalização da orientação do TCC, conforme assinatura do Termo de Aceite da orientação, que o aluno em qualquer das modalidades a seguir expostas apresente o TCC I (Projeto) seguindo as normas presentes do Guia de normalização da UFC para projetos acadêmicos.

Fica a critério do professor orientador, em comum acordo com o orientando, definir a modalidade de TCC que representará seu estudo de conclusão da graduação (licenciatura) em Geografia, sendo que a escolha da modalidade deve ser formalizada junto ao termo assinado pelo professor que irá orientar o aluno.

O TCC constituir-se-á em elaboração de um estudo acadêmico, cuja forma de concepção e elaboração pode corresponder a uma dessas três modalidades.

**1. MEMORIAL DESCRITIVO** é uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência. Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, as atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, as atividades de administração, a produção científica, entre outras.



2. **MONOGRAFIA** é um texto acadêmico acerca de um tema específico, resultante de investigação científica e, por isso, possui metodologia, revisão de literatura, sendo acompanhada de análise crítica, síntese ou categorização realizada pelo autor. O material bibliográfico levantado deve ser organizado de modo a dar uma visão integradora do tema relacionado à educação geográfica.

3. **ARTIGO CIENTÍFICO** é um trabalho cuja finalidade é a de registrar investigação realizada e divulgar resultados obtidos à comunidade científica através da publicação em revistas/periódicos, abordando questões teóricas e ou empíricas vinculadas à Educação geográfica. Sua estrutura básica é: introdução, metodologia, resultados, conclusão e referências.

Ressalta-se que a versão digital do TCC a ser entregue à Coordenação, deve ocorrer com antecedência mínima de uma semana (7 dias corridos) da seção pública. A versão a ser entregue à comissão de avaliação deve ser no formato impresso ou digital. O TCC deve seguir o Manual de Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia, a Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC e as normas da ABNT, tendo passado a revisão do texto por profissional competente.

A não submissão dessa inscrição no prazo, já denota a falta de condições do TCC ser avaliado; neste caso prorroga-se a diplomação do candidato.

O trabalho final deve ser apresentado, no período de sua avaliação, em Seção Pública. Fica a critério da Coordenação atualizar semestralmente os prazos e encaminhamentos para a realização da Seção Pública. Os professores orientadores ficam responsáveis pelo planejamento e realização da Seção Pública, providenciando os encaminhamentos para sua organização em parceria com a Coordenação do curso. E de responsabilidade da Coordenação a elaboração da Ata e das declarações dos professores examinadores e professor(a) orientador(a).

A responsabilidade pela avaliação do TCC é do professor orientador, que junto com o orientando, farão a indicação de dois examinadores com titulação mínima de especialização que apresentarão seus pareceres sobre o TCC nesta Seção Pública.

A mensuração do TCC será feita com base nos seguintes critérios:

1. Qualidade, originalidade e consistência do estudo proposto, conforme a modalidade indicada.
2. Consistência teórico-metodológica no campo da Educação geográfica;
3. Cumprimento das normalizações estabelecidas;
4. Elementos que demonstram o comprometimento do candidato com o estudo proposto.
5. Conjunto do trabalho

Será estabelecida a quantificação desses critérios, sendo que o orientador em conjunto com os Examinadores convidados/indicados, fixarão uma avaliação final por médias individuais ou consenso na atribuição de uma nota coletiva. Será considerado aprovado o aluno (ou dupla de alunos) que obtiver, no mínimo, a nota igual ou superior a 7,0 (sete) na escala de 0,0 a 10,0.

Da inscrição do TCC na Seção, até o momento da apresentação, o orientador tem o direito de solicitar a retirada do trabalho do programa de exposição, por qualquer motivo justificável.

No caso da não apresentação do trabalho em Seção prevista é facultativo ao orientador solicitar uma nova data ou prazo para essa exposição, cabendo a Coordenação deliberar sobre o pedido.

A nota final, estabelecida só será registrada no sistema acadêmico, pelo coordenador e/ou orientador mediante a apresentação e devolução à Coordenação da Ata da Seção Pública preenchida e assinada pelos examinadores.

A apresentação do TCC poderá ocorrer antes do término do período destinado às avaliações finais, em casos excepcionais e justificáveis.

Após avaliação do TCC pela banca, no caso de aprovação, deverá ser assinado termo de compromisso por parte do(s) licenciando(s) com as alterações sugeridas pelos examinadores a serem entregues no prazo de até trinta dias, em versão impressa e digital.

Ressalta-se que a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos será realizada pela coordenação do curso de forma permanente, por meio digital, utilizando para tanto a plataforma do SIGAA. Ademais, a disponibilização dos TCC se dará na biblioteca universitária, via repositório institucional da Universidade Federal do Ceará, acessíveis pela internet.

O não cumprimento das normas aqui expostas implicará na realização de nova matrícula na atividade TCC;

Os casos não previstos por esta normativa serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

### 3.11 Ementário e bibliografias

<b>EMENTA</b>
<b>CG0500 – Geologia Geral</b>  Geologia: definições, subdivisões e breve histórico. A origem do universo e o sistema Terra-Lua. A Terra em conjunto e a litosfera. Meteoritos. O tempo geológico. Minerais. Rochas. A origem das montanhas e teorias geotectônicas. Intemperismo e formação do solo. Hidrosfera. Atmosfera. Biosfera. Atividades geológicas dos rios. Atividades geológicas dos ventos. Atividades geológicas do gelo. Atividades geológicas do mar. Atividades geológicas dos organismos. O magma. Vulcanismo. Plutonismo. Terremotos. Epirogênese. Deformação das rochas. Análises geológicas em atividades práticas de campo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ARTHAUD, M.H. Geologia Geral, Notas de Aulas. Fortaleza, DEGEO, 2002. CASTRO, D. L. – 004 – Geologia Geral, Notas de Aulas. Fortaleza, DEGEO. 62 p. TEIXEIRA, W.; Toledo, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; Taioli, F. Decifrando a Terra. São Paulo, USP: Companhia Editora Nacional.2009. Oficina de Textos. 2ª Edição. 623p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BAPTISTA NETO, J. A.; Ponzi, Vera, R. A.; Sichel, S. E. Introdução à Geologia Marinha. Editora Interciência Ltda. Rio de Janeiro, 2004, 279p. LEINZ V. & AMARAL S. S. Geologia Geral. São Paulo, Editora Nacional. 2004, 399 p. MC ALESTER, Al. L. História Geológica da Terra. São Paulo, Editora Edgar Blücher, 1996, 173 p. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T. Para Entender a Terra. 4ª Edição, Bookman. 2006. JAMES S. MONROE. Fundamentos de Geologia. Editora: Cengage Learning, 2010.
<b>EMENTA</b>
<b>CH0771 – Biogeografia</b>  Biogeografia como ciência. Os ciclos biogeoquímicos. Mapeamento e distribuição dos seres vivos. Fatores externos e internos da distribuição. As grandes biocenoses terrestres. Dinâmica das comunidades. Noções gerais sobre a Fitogeografia do Brasil. A análise da vegetação e suas relações com o ensino da interpretação das paisagens naturais. Os movimentos ambientalistas. As unidades de conservação. Os impactos ambientais em relação com a sociedade. Metodologia científica Ciência geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção

intelectual. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2ª edição. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006.

CAMARGO, J.C.G. Considerações a respeito da Biogeografia. Caderno de Geografia da PUC Minas, vol. 4, nº 5: 41 a 50. (disponível na internet)

COLE, M.M. 1960. Cerrado, Caatinga and Pantanal: The Distribution and Origin of the Savanna Vegetation of Brazil. The Geographical Journal, 126 (2): 168-179.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, F.S.; RODAL, M.J.N.; BARBOSA, M.R.V.; MARTINS, F.R. 2005. Repartição da flora lenhosa no domínio da Caatinga. In: ARAUJO, F.S.; Rodal, M.J.N. & BARBOSA, M.R.V. (Org.). Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga: suporte a regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p. 15-33.

CABRERA, A.L. & WILLINK, A. 1980. Biogeografia de América Latina. Monografia 13. Organización de los Estados Americanos, Washington, D.C. 1980. 122p. (disponível na biblioteca) FERNANDES, A. & BEZERRA, P. 1990. Estudo fitogeográfico do Brasil. Stylus Comunicações, Fortaleza. (disponível na biblioteca UFC)

FERNANDES, A. 1990. Temas fitogeográficos. Stylus Comunicações, Fortaleza. (disponível na biblioteca)

FIGUIREDO, M.A. 1997. A cobertura vegetal do Ceará: unidades fitoecológicas. IPLANCE. (eds.) Atlas do Ceará, Fortaleza. p 28-29. (disponível na biblioteca UFC).

#### **EMENTA**

##### **CJ0063 - Climatologia**

Domínios e métodos. Atmosfera e superfície da terra. Análise dos elementos climáticos e a interferência dos fatores geográficos. Classificações climáticas. O estudo das condições climáticas e suas influências sobre o meio e a sociedade. As condições climáticas como elemento organizador do espaço geográfico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos. 2ª edição. São Paulo: Ed. Bertrand do Brasil, 1988.

DEMILLO, R. Como funciona o clima. Tradução: Túlio Camargo da Silva]. São Paulo: Quark Books, 1998.

MONTEIRO, C. A. de. F. Teoria e clima urbano. São Paulo: IGEOG/USP, 1976. (Série Teses e Monografia, 25).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual Editora, 1988, 88p.

OLCINA, A. G. & CANTOS, J. O. Climatologia general. Barcelona: Editora Ariel, 1997.

SANT'ANNA NETO, J. L. & ZAVATINI, J. A. (Orgs.). Variabilidade e mudanças climáticas implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: EDUEM, 2000.

SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.). Os climas das cidades brasileiras. Presidente

Prudente, 2002. VAREJA O-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Pax, 2001.

#### **EMENTA**

##### **CJ0070 – Geomorfologia**

Bases conceituais e metodológicas da geomorfologia: critérios de classificação das formas de relevo; os fatores da geomorfogênese e da morfodinâmica atual; as litologias e suas propriedades geomorfológicas; o significado geomorfológico da estrutura geológica; a análise morfodinâmica; processos aerolares e processos lineares; noções de geomorfologia litorânea; os preceitos normativos dos levantamentos geomorfológicos e as principais aplicações práticas desses levantamentos. A geomorfologia como recurso de interpretação dos fenômenos naturais e seus reflexos sobre a sociedade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOLOS, M. de. Manual de Ciência del paisaje. Barcelona: Masson, S.A, 1992.  
CHRISTOFOLLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgar Blucher.  
DERRUAU, Max. Geomorfologia. Barcelona: Ed. Ariel, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSETI, Valter. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1981.  
CHRISTOFOLLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.  
CUNHA, Sandra Batista e GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.  
CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998.  
CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: uma atualização de bases. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

#### **EMENTA**

##### **CJ0072 – Recursos Hídricos.**

Conceito, campos e métodos da Hidrologia. Interações com outras ciências e suas diferentes etapas. Ciclo hidrológico. Águas superficiais: condicionantes do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Os lagos. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Alternativas de gestão dos recursos hídricos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHRISTOFOLLETTI, A. A geomorfologia fluvial. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.  
FEITOSA F. A. C. & MANOEL FILHO, J. (coords.) Hidrogeologia - conceitos e aplicações. Fortaleza: CPRM/REFO, LABHID-UFPE, 2000.  
GUERRA, A.T. & CUNHA, S. B. da Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PORTO, R. (org.) et al. Hidrologia ambiental. São Paulo: Editora Universidade de SP: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1991.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Ed. e Distribuidora de Livros Ltda., 1999.

SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais. Florianópolis: Editores UFPR/UFSC, 1990.

TUCCI, C. E. M. (Org.) Hidrologia - ciência e aplicação. São Paulo. Ed. Da Universidade e Edusp. 1993.

TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

#### **EMENTA**

##### **CJ0091 - Pedologia.**

A pedologia - conceitos, objetivos e relações interdisciplinares. Os constituintes do solo: horizontes e camadas; descrição do perfil do solo. Relações solo-água-plantas. Noções de química e mineralogia dos solos. Pedogênese - fatores e processos pedogenéticos. classificação dos solos - princípios e critérios básicos. Principais classes de solos do Brasil. Solos e problemas conservacionistas. O significado do trabalho pedológico para a Geografia. Estudo do solo como ferramenta natural para inter-relações com os outros componentes da natureza e sua interferência na organização funcional das atividades econômicas. As potencialidades e limitações do solo. Práticas de campo realizadas com a participação de estudantes do ensino fundamental e representantes das comunidades rurais, demonstrando a necessidade do uso adequado do solo como um recurso natural não renovável no curso do tempo histórico. Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRADY, Nyle C. Natureza e Propriedades dos Solos, Rio de Janeiro- RJ. 1983. Biblioteca Universitária Freitas Bastos, 647p.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de Solos. EMBRAPA. Rio de Janeiro. 412p. 1999. MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. Ed. Livros Técnicos e científicos Editora S. A. Campinas, 1972. 459p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIGARELLA J.J.; BECKER R.D. E PASSOS E. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. II - Intemperização Biológica, Pedogênese, Laterização, Bauxitização e Concentração de Bens Minerais. Ed. da UFSC. 875p. 1996.

DUCHAU FOUR, P. Edafologia.1. Edafogenesis y clasificación. Ed. Masson S.A. Barcelona, 1984. 483p.

FERREIRA, P. H. de Moura. Princípios de Manejo e de Conservação do Solo. Nobel, 3ª ed. São Paulo, 1992.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. E BOTELHO, R.G. M. (Org.). Erosão e Conservação dos

Solos. Conceitos, Temas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil. São Paulo, 1999. 339p.  
JACOMINE P.T.K. (Coord.). Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Estado do Ceará. Vol. I, DPP, MA/DNPEA -SUDENE Bol. técnico 28. Recife, 301 p. 1973.

#### **EMENTA**

##### **CJ0062 – Metodologia Científica.**

Noções de história e filosofia da ciência. O conhecimento científico. Métodos. Introdução prática ao trabalho científico. Ciência geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT: História da normalização brasileira. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2011. 112 p.  
LUNGARZO, Carlos. O que é ciência. São Paulo: Brasiliense, 1989. 86p.  
MARCONI, M. de Andrade, LAKATOS, E. Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
SANTOS, Milton. Espaço e Método. Nobel, São Paulo, 1985, (3ª edição: 1992).  
SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd.  
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.  
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. 174 p.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. Ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 1991. 252 p.

#### **EMENTA**

##### **CJ0108 – Métodos e técnicas de Pesquisa em Geografia Física.**

A Geografia Física: questões conceituais e metodológicas. O campo de ação da Geografia Física. Análise geossistêmica, ecodinâmica e geocológica da paisagem. Os trabalhos de gabinete, de campo e de laboratório em Geografia Física. A execução de mapeamento temático e a preparação de relatórios setoriais e integrativos. Geografia Física e análise ambiental: aplicações práticas de pesquisa. Elaboração de pesquisas visando a interação entre o conhecimento teórico e prático da Geografia Física. Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CEOTMA. Guia para la elaboración de estudios del Medio Físico: Contenido y

Metodologia. Madri: MOPU, 1984.  
PROJETO RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Vols. 21 e 23. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia, 1981.  
RUIZ, João A lvaro. Metodologia científica. Guia para experiência nos estudos. São Paulo: EditoraAtlas S/A, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTRAND. G. Paisagem e Geografia Física Global – Esboço Metodológico 13 – Caderno de Ciências da Terra. São Paulo: Instituto de Geografia-USP, 1972.  
GEVERTZ, R. et al. Em busca do conhecimento ecológico. Uma introdução à Metodologia. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1983.  
RELATOS DE PESQUISAS elaborados pela UFC, UECE, FUNCEME, IBAMA, SEMACE, SEDURB e outros.  
RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Ed. Vozes, 1983.  
SOTCHAVA, V.B. Por uma Teoria de Classificação de Geossistemas de vida terrestre – 14 Biogeografia – São Paulo: Instituto de Geografia-USP, 1978.

#### **EMENTA**

#### **CJ0109 – Métodos e técnicas de Pesquisa em Geografia Humana.**

Pesquisa e ideologia. O significado da fundamentação teórico-conceitual e as grandes correntes metodológicas. O planejamento e as etapas da pesquisa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTIE, J. Algumas reflexões sobre a Pesquisa em Geografia Humana. In: Boletim Geografia n. 234, Rio de Janeiro: IBGE; 1973.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). Pesquisa Participante. 8ª edição. SP: Brasiliense, 1990. GEORGE, Pierre. Tradução de Helogra de Lima Dantas. Os Métodos da Geografia. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 5. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.  
CAPITALISMO: uma história de amor. Direção: Michael Moore. Estados Unidos da América: [S. n.], 2009. 1 DVD (127 min.), son., color.  
CARLOS, A. F. A geografia brasileira hoje: algumas reflexões. Terra Livre, São Paulo, ano 18, v. 1, n. 18, p. 161-178, 2002.  
DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. SP: Atlas, 1980.  
GOMES, H. A Pesquisa Geográfica. In: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, 1982.

#### **EMENTA**

#### **CJ0060 – Cartografia.**

Princípios e conceitos de Cartografia. Elementos técnicos da ciência cartográfica. Sistema de coordenadas geográficas e sistema UTM. Projeções cartográficas. Principais componentes de uma carta. Nomenclatura de cartas. Uso prático de cartas. Introdução às técnicas de representação da Cartografia temática.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, P. S. Princípios de Cartografia Básica. IBGE/DSG: 1982. [http://javali.fcav.unesp.br/sgcd/Home/departamentos/engenhariarural/TERESA CRISTINATAR LEPISARRA/Cartografia-Basica.pdf](http://javali.fcav.unesp.br/sgcd/Home/departamentos/engenhariarural/TERESA%20CRISTINATAR%20LEPISSARRA/Cartografia-Basica.pdf)

DUARTE, P.A. Cartografia Temática. Santa Catarina: Editorada UFSC, 1991.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2000.

**BIBLIOGRFAIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa. Iniciação Cartográfica na Escola. SP: Ed. Contexto, 2001.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. SP: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Ceurio. Curso de cartografia moderna. IBGE. Rio de Janeiro, 1988.

SOUZA, José Gilberto de & KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e Conhecimento Cartográfico. A Cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do Uso de Mapas. SP: Ed. UNESP, 2001.

LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975.

**EMENTA****CJ0059 – História do Pensamento Geográfico.**

A trajetória do conhecimento geográfico. A sistematização da Geografia como campo de conhecimento. As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas Escolas geográficas. A Geografia na contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERY, Maria Amália, MICHELETTO, Nilza e outras. Para compreender a Ciência. Rio de Janeiro: Espaço Tempo/PUC-SP. 1988.

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural, In: CASTRO, Iná Elias de et ali. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. RJ: Guanabara, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. RJ: Bertrand Brasil, 1997.

BLACHE, P.V. Princípios de geografia humana. Lisboa: Cosmos 1956.

GOMES, Paulo C. da Costa. Geografia e Modernidade. 6ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HARTSHORNE, Richard. Propósito e natureza da Geografia. SP: HUCITEC- Edisp- Se. 1979.

MOREIRA, Ruy. Geografia teoria e crítica. Petrópolis: Vozes, 1982.

**EMENTA****CJ0123 – Geografia da População.**

Teorias clássicas e contemporâneo sobre população: Malthus, Neomalthusianismo Cornucopiana, Clube de Roma, Marx, Pegada Ecológica, Desenvolvimento

Sustentável. Dinâmicas populacional. Transições demográfica e o processo de globalização. Desenvolvimento e estruturação da população no espaço geográfico. Migrações. Diversidades étnicas. Os povos invisíveis: negro, índio, ciganos, moradores em situação de rua, moradores das periferias. As questões do gênero.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Fernando Lopes de; FERNANDES, Francisco R. Chaves (orgs.). Smith, Ricardo e Malthus. A Economia Clássica. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1978.

BECKER, Olga. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de et ali. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. População residente nos núcleos urbanos do Nordeste (1970 - 1980). Recife: SUDENE, 1983.

MARTINE, George. A evolução espacial da população brasileira. In AFFONSO, Rui de B. A. & SILVA, Pedro L. B. (Org.) Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAJ/Editorada Universidade Estadual Paulista, 1995 (Federalismo no Brasil)

MOREIRA, Rui Ideologia e política dos estudos de população. In O discurso do Aveso. (Para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos Editora, 1987. REVISA TRAVESSIA. Publicação do Centro de Estudos Migratórios.

ROSSINI, Rosa Ester. Brasil: tendência atual da queda de fecundidade. São Paulo: USP, 1985 (Mimeo).

#### **EMENTA**

##### **CJ0069 - Geografia Agrária.**

Geografia Agrária, Agrícola e Rural. Produção espacial, territorial e a propriedade da terra. Formação espacial, territorial do Brasil e as relações de produção no campo brasileiro. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira e cearense. Agricultura familiar camponesa. Agronegócio e agroecologia. Convivência com os semiáridos, os sertões. Os conflitos socioespaciais, socioterritoriais e pastorais no campo. As políticas de reforma agrária no Brasil e no mundo.

Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. Segredos Íntimos: A gestão nos assentamentos de reforma agrária. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

BARREIRA, César. Trilhas e atalhos do poder: Conflitos sociais no sertão. Rio de

Janeiro: Rio Fundo,1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Manuel Correia de. O Nordeste: a reforma agrária ainda é necessária? Cadernos Guararapes. V.2. Recife: Guararapes, 1981.  
DINIZ, J.A. Filizola; Geografia da agricultura. 2ª edição. S. Paulo: Difel, 1986.  
KAUSTRY, Karl. A questão agrária. 3ª edição. SP: Proposta Editorial, 1980.  
GRAZIANO NETO, Francisco. A tragédia da terra. O fracasso da reforma agrária no Brasil. São Paulo: Iglu, 1991.  
LAMARCHE, Hughes (coord.) A agricultura familiar: Comparação internacional. Tradução de Angela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Ed UNICAMP, 1993.

#### **EMENTA**

##### **CJ0023 – Geografia Urbana e dos Serviços.**

A Geografia Urbana e dos Serviços no contexto da Geografia. O processo de urbanização. Urbanização na América Latina. A urbanização e metropolização. O espaço urbano e sua estrutura. Problemas urbanos. As cidades e a organização do espaço. Conceito e classificação das funções urbanas. Os espaços públicos e os lazeres na cidade e no urbano. As condições socioambientais no urbano.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, MARIA CLÉLIA LUSTOSA; Pequeno, L.R.B. (Org.) . Fortaleza: transformações na ordem urbana. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatorio das Metropoles, 2015.  
DANTAS, E. W. C. ; COSTA, M. C. L. ; SILVA, J. B. . De cidade a metrópole. (Trans)formações urbanas em Fortaleza.. 1. ed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2009.  
LENCIONI, Sandra. MetrÓpole, metropolização e regionalização. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.  
SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  
VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade contemporânea : segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.  
HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRENNER, N. Teses sobre urbanização. Revista E-metropolis. Rio de Janeiro. n. 19, ano 5, 2014. p. 6-26.  
CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  
COSTA, M. C. L. Capítulos de geografia histórica de Fortaleza. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017.  
DANTAS, E. W. C. ; COSTA, M. C. L. ; ZANELLA, M. E. Vulnerabilidade socioambiental e qualidade de vida em Fortaleza. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016.  
LEFÈBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.  
MERCATOR: Revista do Departamento de Geografia da UFC. Fortaleza: UFC, 2018.

Disponível em: <www.mercator.ufc.br>.

PEREIRA A. Q. A urbanização vai à praia. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPÓSITO, M. E. B; CARLOS, A. F. A; SOUSA, M. L. (org.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto. 2015.

## **EMENTA**

### **CJ0081 - Geografia da Energia e das Indústrias.**

A industrialização brasileira. A concentração geográfica da indústria no Sudeste. A redivisão inter-regional da indústria no Brasil. A industrialização no Nordeste. A reestruturação Produtiva e Espacial e o mercado de trabalho. A agroindústria e as relações campo-cidade. O processo de industrialização relacionado com o uso da energia. Energia: fonte, transporte, controle e impacto ambiental.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORA, Zenilde Baima. Indústria e espaço no Ceará. In: Ceará: um novo olhar geográfico/organizadores, SILVA, José Borzacchiello da Silva, CAVALCANTE, Tércia Correia, DANTAS, Eustógio Wanderley Correia, SOUSA, Maria Salete de [ET AL] Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

CARLOS, Ana Fani A. Espaço e indústria. São Paulo: EditoraContexto/Edusp, 7ª edição 1997.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 5ª ed. São Paulo, Loyola, 1995.

MUNIZ, Alessandra M. Vieira; Silva, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Reestruturação produtiva, trabalho e transformações no espaço metropolitano de Fortaleza. Boletim Goiano de Geografia, v.31, p. 13/1-25, 2011. HTTP: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/15395>.

PEREIRA JUNIOR, Edilson. Dinâmicas territoriais no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza - um olhar orientado pelo processo de industrialização. Fortaleza [recurso eletrônico]: transformações na ordem urbana / [edição] Maria Clélia Lustosa Costa, Renato Pequeno. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MUNIZ, Alessandra M. Vieira. Produção do Espaço Metropolitano de Fortaleza e a Dinâmica Industrial. Revista Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, set./dez. 2015.

\_\_\_\_\_. CEARA STATE AND THE TEXTILE INDUSTRY IN TIME-SPACE/O CEARA E A INDU STRIA TEXTIL NO ESPAÇO-TEMPO/. Boletim Goiano de Geografia (Online), v. 36, p. 420-443, 2016.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. Uma reorganização produtiva do território. In:O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2002.

\_\_\_\_\_.O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SPOSITO, Eliseu Savério. O novo mapa da indústria no início do século XXI. 1.ed.São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

#### **EMENTA**

#### **CJ0074 – Geografia do Brasil.**

A natureza do território brasileiro. A formação territorial do Brasil. As divisões regionais brasileiras. O povo brasileiro: diversidade cultural e imigração, Dinâmica populacional, mercado de trabalho. Imagem e imaginário do Brasil. O Estado, a nação e o nacionalismo e a identidade do Brasil. O Brasil urbano e industrial: novos investimentos industriais, rede urbana brasileira, qualidade de vida nas cidades, a industrialização do campo. Circulação e transportes no Brasil. A inserção do Brasil do mercado mundial: potencialidades e dificuldades.

Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MORAES, Antonio C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial no longo século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. Editora Record: São Paulo, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Bertha K; EGLER, Cláudio A. G. Brasil: uma FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 11ªed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Nacional, 1972.

MORAES, Antônio C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: Anablume. 2005.

MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo/SP: Fundação Editora UNESP & Editora Moderna, 1997.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.

#### **EMENTA**

#### **CJ0095 – Geografia do Nordeste e do Ceará.**

Os elementos condicionantes naturais e socioeconômicos das paisagens nordestinas e cearenses. As regiões naturais: litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto – suas configurações e inter-relações Conservação e degradação ambiental: a necessidade de conservar; processos de degradação e Desertificação de ambientes naturais – causas e implicações socioambientais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB’SABER, Aziz Nacib. Os Domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliêeditorial, 2003.

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e outras artes. Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo, Ed. Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. Formação Territorial do Brasil. In: Becker, Berta K. et al. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec, 1995. p. 163-180.

CASTRO, Iná Elias de. O Mito da Necessidade. Rio de Janeiro, Bertrand, 1989.

NASCIMENTO, Flávio R. do. O Fenômeno da Desertificação. CEGRAF: Goiânia, 2013. 240p.

\_\_\_\_\_. Os semiáridos e a Desertificação no Brasil. IN: Revista Eletrônica do PRODEMA. V. 9, n. 2. Fortaleza: UFC. 2015. p. 9-26.

ROSS, Jurandyr Luciano S. Natureza e sociedade nos espaços agroambientais do Brasil. IN: Ecogeografia do Brasil. Subsídios para planejamento ambiental. SP: Oficina de Textos, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AB'SABER, Aziz Nacib. Províncias geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. In: Geomorfologia (20). São Paulo: USP -I.G, 1970.

\_\_\_\_\_. Sertões e Sertanejos: uma Geografia humana sofrida. In: Revista Estudos Avançados. Dossiê Nordeste seco. 13 (36), São Paulo: Centro de Estudos Avançados, 1999. p. 7 – 59.

CUNHA, Sandra B. da. Bacias hidrográficas. IN: Cunha, S.B. da. e Guerra, A. J. T. (orgs.). Geomorfologia do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 229-276.

DUQUE, José G. Solo e Água no Polígono das Secas. Mossoró: Coleção Mossoroense, Vol. CXLII. 5ª. Ed. 1980. 273p.

GONÇALVES, Carlos, W. P. Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. 148p.

NASCIMENTO, Flávio R. do. Os recursos hídricos e o trópico semiárido no Brasil. Geographia (UFF), v. 14, p. 82-109, 2012.

\_\_\_\_\_. Bacias hidrográficas intermitentes sazonais e potencialidades hidroambientais no nordeste setentrional brasileiro. GEOgraphia (UFF), v. 16, p. 90-118, 2014.

SOUZA, Marcos J. N. de. et al. Redimensionamento da Região semi-árida do Nordeste brasileiro. In: Conferência Nacional e Seminário Latino-Americano da desertificação (CONSLAD).

Esquel; PNUD; Governo do Estado do Ceará e Banco do Nordeste. Fortaleza – CE, 1994. 27p.

VERISSIMO, Maria E. Z. As características climáticas e os recursos hídricos do Ceará. IN: Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. p. 169-188.

#### **EMENTA**

##### **CJ0096 – Geografia Regional.**

Espaço e Geografia. Espaço e região. A região como objeto de análise espacial. As diferentes abordagens de regionalização. A regionalização brasileira. A região frente ao processo de globalização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César C. e Corrêa, Roberto L. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização espacial. São Paulo: Atica, 1986.  
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. SP: HUCITEC, 1988

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMORA Zenilde Baima, COSTA Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará In: SPOSITO, Maria Encarnação. Cidades Médias: Espaços em transição. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.  
HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993.  
LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.  
SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SILVEIRA, Maria Laura. Território, globalização e fragmentação. 4ª ed. SP: Hucitec, 1998.  
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Atica, 1993.

#### **EMENTA**

##### **CJ0092 – Geografia do Espaço Mundial.**

As dimensões da globalização no espaço geográfico em suas diversas ordens. O Estado – Nação no contexto da globalização. Alteração na divisão internacional do trabalho (DIT). Comércio Internacional: suas configurações, suas redes e suas relações de poder. Economia especulativa. A formação dos blocos econômicos: suas territorialidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.  
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.  
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 15ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1988.  
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, 1999.  
GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1990.  
HARVEY, David. Condição pós-moderna. 5ª ed. São Paulo, Loyola, 1995.  
HAESBAERT, Rogério. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1991.  
HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.  
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.  
SANTOS, Milton et al (orgs.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994.  
SANTOS, Milton et al (orgs.). Fim do século e Globalização. São Paulo:

HUCITEC/ANPUR, 2000. SCARLATO, Francisco C. et al (orgs.). Globalização e espaço Latino-Americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2000.

#### **EMENTA**

#### **CJ0117 – Geografia e Ensino I (Fundamentos).**

Os caminhos do ensino da Geografia. O professor de Geografia e sua formação: dificuldades e desafios. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. Estudo dos Parâmetros Curriculares de Geografia (PCN) na Educação Básica. Os conceitos norteadores do ensino da Geografia Escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. práticas institucionais da Geografia em diferentes órgãos da Educação do Estado e dos Municípios

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, Ana Fani, OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs.). Reformas no mundo da educação.

Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIVANNI, Antonio et al (Orgs.). Geografia em Sala de aula. Porto Alegre: AGB, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. Escola, geografia e construção de conhecimentos. Campinas, SP. Papirus: 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: Santos, Lucíola Paixão et al (orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Pp. 370-391.

MACHADO, Lia Osório. Origens do pensamento geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e a ideia de ordem (1870-1930). In: Geografia: conceitos e temas. Castro, Iná Elias et al (org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Pp. 309-353.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia e Ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais em discussão. In: CARLOS, A.F. e OLIVEIRA, A.U. (orgs.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. Pp. 43-67.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação geográfica e pedagógica do professor. In: SILVA, J. B. LIMA, L. C. e DANTAS, E.W. C. (orgs.). Panorama de Geografia Brasileira 2. São Paulo: Annablume, 2006. Pp. 269-279.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLOS, Ana Fani A. (orga.). A geografia na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. Novos Caminhos da Geografia. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

VESENTINI, José William (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. 4 ed. Campinas: Papirus, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. (org.) Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, Genilton Odilon Rego. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. In: Terra Livre, n.15, São Paulo, 2000. Pp. 129-144.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. A ciência geográfica e a construção do Brasil. In: Terra Livre, n.15, São Paulo, 2000. Pp. 09-20.

Sites: AGB Nacional / ANPEGE / ANPEDE Revistas: Boletim Gaúcho (UFRGS) /



Espaço e Cultura (UERJ) / Geographia (UFF) / Geosp (USP) / Mercator (UFC) / Terra Livre (AGB).

#### **EMENTA**

#### **CJ0118 – Geografia e Ensino II (Pesquisa).**

A produção didática e paradidática no ensino da Geografia: histórico, políticas públicas, várias possibilidades de leituras. Os artefatos culturais e o ensino de Geografia. Momentos da aula: motivação, introdução, escolha dos conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação. As diversas linguagens no ensino da Geografia: os textos midiáticos. práticas institucionais da Geografia Escolar: experiências curriculares regionais e projetos inovadores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros didáticos e currículos de Geografia, Pesquisas e usos: uma história a ser contada. In: TONINI, Ivaine Maria et al (org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 155-168.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Tradução Vinícius Figueira. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. Tradução Cláudia Schilling. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

ECO, Umberto e BONAZZI, Marisa. Mentiras que parecem verdades. Tradução de Giacomina Faldini. São Paulo: Summus, 1980.

ENGUITA, Mariano Fernandez. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

#### **EMENTA**

#### **CJ0113 – Oficina Geográfica I (Material Cartográfico).**

Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área Geografia e Metodologias. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. Metodologias para estudar o lugar: o bairro, a cidade, o município e o estado. Construção de conceitos básicos como comunidade, grupo, espaço, tempo,

paisagem. Procedimentos para operacionalização do estudo do lugar: trilhas geográficas, excursões, trabalhos de campo, estudo do meio. Ensino de Geografia e as representações gráficas e cartográficas: mapas mentais, croquis, plantas, maquetes, desenhos, globo terrestre. Cartografia escolar: a criança e as relações espaciais topológicas. Leitura e interpretação de mapas. Trabalhar com os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em curso numa perspectiva interdisciplinar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). Ensino e Geografia. práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PASSINI, Elza; ALMEIDA, Rosangela de. O espaço geográfico. Ensino e representação. 10 ed. São Paulo: Contexto., 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REICHWALD JR. Guilherme. Leitura e escrita na geografia ontem e hoje. 2 ed. In: NEVES, Iara C. B. et al (Orgs.). Ler e escrever. Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

REGO, Nelson (Orgs.). Um pouco do mundo cabe nas mãos. Geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Ufrgs, 2003.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

CASTELLAR, S. Educação geográfica: teoria e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 92-108.

#### **EMENTA**

##### **CJ0114 - Oficina Geográfica II (Material Audiovisual).**

Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de Geografia e Ensino. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto do ensino fundamental e ensino médio. A relação teoria e prática: o conhecimento acadêmico, o saber escolar e a transposição didática. A didática da Geografia e a Geografia escolar. Aprender e ensinar Geografia utilizando as mensagens e informações veiculadas através de: TV, música, jornais, revistas, histórias em quadrinhos (HQS), charges, outdoors. O uso da linguagem cinematográfica e literatura (romances, contos, prosa, poemas) no ensino de Geografia. Análise das imagens, dos personagens e do enredo dos filmes e das obras como uma possibilidade para abordar os conteúdos geográficos. Trabalhar com os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em

curso numa perspectiva interdisciplinar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). Ensino e Geografia. práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

REGO Nelson (Orgs.). Ambiências Geográficas. Porto Alegre: Ufrgs, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA Benhur Pinós da, PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (organizadores). Maneiras de ler: Geografia e cultura [recurso eletrônico] / - Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013. (PDF)

SILVA, Juremir M.. As Tecnologias do Imaginário. Porto Alegre: Edições Sulinas, 2006.

REGO, Nelson (Orgs.). Um pouco do mundo cabe nas mãos. Geogra izando em educação o local e o global. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CASTELLS, Manuel (Org.). A galáxia internet: Reflexões sobre internet, Negócios e Sociedades. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004. Rita Espanha.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. In: PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 259-287.

#### **EMENTA**

##### **CJ0115 – Oficina Geográfica III (Material de Geografia Humana).**

Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia. A relação teoria e prática: o conhecimento acadêmico, o saber escolar e a transposição didática. A didática da Geografia e a Geografia escolar. O aprender e ensinar Geografia utilizando os textos de circulação social. Os Roteiros de trabalho de campo (Trilhas urbanas/rurais) e os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em curso numa perspectiva interdisciplinar. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino-Aprendizagem na Geografia. Os Jogos, maquetes e o uso de diferentes linguagens na problematização dos conteúdos de Geografia Humana. O contexto de Inclusão e Pluralidade e os Recursos didáticos nas aulas de Geografia. Envolve construção de recursos e a realização de práticas de Extensão através das trilhas e intervenção nas escolas inclusivas, com atividades orientadas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Celso. Inclusão: o Nascer de uma Nova Pedagogia. São Paulo: Principis, 2008.

FERNANDES, Manoel. Aula de Geografia e algumas crônicas. Campina Grande: Bagagem, 2003. GONDIM, Lucas Bezerra ; DIAS, Raimundo Helion Lima ; MUNIZ, Alexandra. M. V. . O Uso da Maquete e das Revistas em Quadrinhos No Ensino de Geografia. Revista Geoaraguaia , v. 3, p. 46-55, 2013.

MUNIZ, A. M. V. . A Música nas Aulas de Geografia. Revista de Ensino de Geografia , v. 3, p. 80-94, 2012.

VIEIRA, Carlos Eduardo; Sá, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, E. R. ; CARNEIRO, M. B. ; CRUZ, F. H. A.; MUNIZ, ALEXSANDRA M. V. Contribuição ao Estudo da Cartografia Tátil na Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência Visual: Estudo de Caso Realizado no Instituto Hélio Góes (Fortaleza-Ce). In: Anais do XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Belo Horizonte: IGC, 2017. p. 203-213.

ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos ( Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3 ed. Porto Alegre:Mediação, 2003. p. 135-169.

KLIMECK, R. L. C. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Vlândia ; MUNIZ, A. M. V. . A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos: O Uso das Maquetes no Ensino-Aprendizagem da Geografia. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais , v. 3, p. 62-68-68, 2012

#### **EMENTA**

##### **CJ0116 – Oficina Geográfica IV (Material de Geografia Física).**

Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos estudados com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas dos semestres anteriores em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de Geografia e Natureza. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. Metodologias para estudar a paisagem com ênfase nos aspectos socioambientais. Técnicas de trabalho de campo em Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia, Climatologia e Estudo de Bacias Hidrográficas. Elaboração de roteiro para observações, descrições e interpretações de fatos geomorfológicos, geológicos e pedológicos. A importância do desenho para elaborar perfis. Leitura e interpretação de mapas temáticos. Organização de trilhas ambientais. Relato do trabalho de campo: sistematização, análise, interpretação e síntese. Instrumentos de apoio ao trabalho de campo: GPS, máquina fotográfica, uso de vídeo, caderneta de campo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). Ensino e Geografia. práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre:

Mediação, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

REGO Nelson (Orgs.). Ambiências Geográficas. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Sobre descontinuidades no Ensino da Geografia. Passo Fundo: Clio livros, 2002.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

Sites: AGB Nacional / ANPEGE / ANPEDE

Revistas: Boletim Gaúcho (UFRGS), Espaço e Cultura (UERJ), Geographia (UFF), GEOUSP (USP), MERCATOR (UFC), Terra Livre (AGB).

SILVA, Vlândia ; MUNIZ, A. M. V. . A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos: O Uso das Maquetes no Ensino-Aprendizagem da Geografia. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais , v. 3, p. 62-68-68, 2012.

#### **EMENTA**

#### **CJ0077 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I (Ensino Fundamental)**

O espaço escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. O conhecimento das diversas atividades escolares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

LIBANEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSINI, E.Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A Geografia na Escola: Espaço, Tempo e Possibilidades. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v.7, n.12, p.xx, jan./jun. 2016.

FREIRE, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. 21 ed. São Paulo: Editora Olho d'água, 2009.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. MOSE , Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Tradução Lucia Pellanda Zimmer et al. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NOVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações

Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. 1995.  
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **EMENTA**

#### **CJ0119 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.**

Noções básicas de Legislação e Ensino da Geografia. O ensino da Geografia no contexto sociopolítico brasileiro. O ensino da Geografia nos diversos programas educacionais (educação especial, indígena, à distância, infantil, etc).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB´SABER, Aziz e MENEZES, Cynara. O que é ser geógrafo. Editora Record. Rio de Janeiro – São Paulo, 2007.  
CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí, RS, Editora Unijuí, 2013. CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.  
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2001.  
PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). Ousadia no diálogo. Edições Loyola. São Paulo, 1993.. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.  
SILVA. Tomaz Tadeu (org.). Alienígenas na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. P.; ROCHA, I. S.; PEIXOTO, S. A. Uma reflexão acerca do ensino de Geografia e da inclusão de alunos surdos em classes regulares. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 3, n. 5, p. 98-118, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/113>> Acesso em: 28 set. 2017.  
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia étnica: a África, o Brasil e os territórios dos quilombos. In: SILVA, J.B.; LIMA, L.C. e DANTAS, E.X.C. (orgs.)Panflorama da Geografia brasileira II. São Paulo: Annablume, 2006. p. 199-213.  
CANDAU, Vara M. (orga.) Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.  
MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.  
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In: SEOANE, José(org.). Movimentos sociais y conflito em América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2003. p. 261-277.  
RATTS, Alex. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. In: Terra Livre. Ano 26, v. 1, n.34. São Paulo, 2010. Pp. 125-140.

#### **EMENTA**

#### **CJ0120 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (Ensino Fundamental II).**

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.  
CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2003  
KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de práticas de ensino na UFRGS.  
MOREIRA, Ruy. O Discurso do Averso. São Paulo: Ed. Contexto 2014.  
OLIVEIRA, C. D. M. de. Sentidos da Geografia Escolar. Fortaleza: Edufc, 2009.  
PASSINI, Elza Y (Org) Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Ed. Contexto, 2007

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.  
PONTUSCHKA, N; PAGANELLI, T; CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007  
BARBOSA, E; BULCA O, M. Bachelard: Pedagogia da Razão e Pedagogia da Imaginação. Petrópolis, Ed. Vozes, 2004  
TESCAROLO, R. A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado. São Paulo: Escrituras Ed., 2004.  
CASTELLAR, S.M. V.; MUNHOZ, G.B. (Orgs.). Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.  
Revista Geosaberes: [www.geosaberes.ufc.br/](http://www.geosaberes.ufc.br/)

### **EMENTA**

#### **CJ0121 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV (Ensino Médio).**

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino médio. Vivência da prática educativa da Geografia. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.  
CANDAUI, Vera Maria. (orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
LIBANEJO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus

Editora, 2013 (p.255-264).  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem: São Paulo: Editora Libertad, 2006.  
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F.Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCA O, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
CANDAU, Vera (org.). Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políficas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
TONINI, I. GOULART, L.B.; MARTINS, R.E.M.W.; CASTROGIOVANNI, A.C.; KAERCHER, N.A. (Orgs.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

#### **EMENTA**

#### **CJ0129 - Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)**

Elaboração do projeto de pesquisa: definição do objeto de estudo; identificação do problema, problematização e contextualização, justificativa e objetivos. Construção do referencial teórico-metodológico: revisão bibliográfica, definição do tipo de pesquisa, abordagem e procedimentos; cronograma de atividades. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados (Apêndices). Proposta de Sumário para o TCC II, no caso de Monografia e memorial. Proposta de tópicos no caso de artigo científico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.  
GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2010.  
RIQUE, Lenira. Do senso-comum à geografia científica. São Paulo, Ed: Contexto, 2004.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.  
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. 01. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. v. 01. 218p .  
UFC – Normalização de Trabalhos Acadêmicos.  
UFC – Guias de Normalização  
UFC – Normas Técnicas

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir. Brasília, DF: Editora Liber Livro, 2005.  
ESTRELA, Albano. Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de



formação de professores. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### **EMENTA**

#### **CJ0130 - Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)**

Elaboração do TCC conforme o desenvolvimento do projeto elaborado no TCC I. Execução da pesquisa. Coletando dados, observação, entrevista, questões expositivas, questionário, registro dos dados. Revisão de Literatura. Categorização, produção e tratamento de dados. Análise, interpretação e síntese. A construção do texto. A apresentação gráfica geral do trabalho. Submissão do TCC à banca examinadora com defesa pública.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre. RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

STAKE, Robert E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Tradução Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de Pesquisa em Ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia M.; FARIAS, M.Isabel Sabino de.; NUNES, João Batista Carvalho. (Orgs.). Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2011.

MORIN, Edgar. O método 3. O conhecimento do conhecimento/1. Portugal: Publicações Europa-América, LTDA, 1996.

#### **EMENTA**

**HD0957 – Introdução à Sociologia.**

Os processos de transformação social. A democratização: o papel do Estado e das organizações civis. As concepções de pessoa, mundo e sociedade e as questões de poder e distribuição do trabalho. A organização social. Os meios de comunicação de massa e as tendências à globalização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Carlos Alberto. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.  
DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.  
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 29ªed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. 2ªed. São Paulo: Alameda, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru/SP: EDUSC, 2001.  
MOTA, Leonardo de Araújo e. Aflição e ajuda mútua em tempos de globalização. Estudos de Sociologia. Recife, v. 10, n.1 e 2, p. 155-184, 2004.  
QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ªed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.  
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.  
SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira; ESTRAMIANA, José Luis Álvaro. Consumo, narcisismo e identidades contemporâneas: uma análise psicossocial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.  
SILVA, Alberto da Costa. Quem fomos nós no século XX: as grandes interpretações do Brasil. Mimeo. Disponível: em 4shared.com. Acesso em: 10 de janeiro de 2009.

#### **EMENTA**

##### **HI0054 – História Econômica, Social e Política do Brasil.**

Liberalismo oligárquico, movimentos religiosos, operariado e crise no domínio oligárquico na Primeira República. Revolução de 1930, Estado Novo e manifestações culturais nas décadas de 1930 e 1940. Redemocratização, Ditadura Militar, sociedade e cultura no Brasil contemporâneo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANDEIRA, Moniz. O governo João Goulart. As lutas sociais no Brasil 1961-1964. 2. Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.  
BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política - 1956-1961. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.  
BORGES, Nilson. Doutrina de Segurança Nacional. In: Jorge Ferreira (Org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, vol. 4.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STEPAN, Alfred. Os militares: da abertura à Nova República, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. TEIXEIRA, Francisco Carlos. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil. In: Jorge Ferreira (Org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, vol. 4.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.). Visões críticas do golpe de 64. Campinas: Ed. Unficamp, 1990.

TOLEDO, Caio Navarro de. O governo Goulart e o golpe de 64. São Paulo: Brasiliense, Col. Tudo é História 48, 1982.

LOBO, Lilia. Os Infames da História – pobres, escravos e deficientes no Brasil. RJ: FAPERJ/ Lamparina, 2008.

#### **EMENTA**

##### **ICA1660 – Introdução à Filosofia.**

O que diferencia a atitude filosófica da apreensão cotidiana do mundo? Qual a especificidade da Filosofia em relação ao pensamento mítico ou religioso? Qual a origem da Filosofia? Quais são suas condições de surgimento? É possível definir o que é Filosofia? Quais são algumas das questões norteadas de cada período da História da Filosofia? Onde está a Filosofia? A Filosofia vive? Como atua um filósofo hoje? É possível viver profissionalmente da Filosofia? Nosso propósito é orientar os alunos recém-chegados nas temáticas mais gerais concernentes à História da Filosofia e ao próprio cotidiano do estudante, pesquisador ou profissional de Filosofia, abordando, além dos temas sugeridos acima, tópicos significativos e distintivos de cada um dos grandes períodos da História da Filosofia. Compreensão da singularidade do saber filosófico em relação aos demais saberes (religioso, literário e científico). Enfoque dos seus principais campos (ética, estética, política, lógica, metafísica, epistemologia e religião).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Atica, 1999.

SILVA-CHAUI, F-M. Primeira Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1996.

VERNANT, J-P. (1) As Origens do Pensamento Grego. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: BB, 1994 e Perspectiva, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PRE-SOCRÁTICOS. Fragmentos. Col. Pensadores. São Paulo. P, D. Aristóteles. Lisboa: Don Quixote, 1987.

WOLFFLATA O. Diálogos-Apologia de Sócrates. Nova Cultural, 1996.

ANNAS, J. Introduction à La République de Platón. Paris: PUF, 1994.

ROSS, F. Aristóteles e a Política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo lógico e Tempo Histórico na interpretação dos sistemas filosóficos, in A Religião de Platão. São Paulo: Difel, 1963.

#### **EMENTA**

##### **PB0090 – Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência.**

Conceito e características de psicologia e de adolescência. Desenvolvimento biológico e psicológico do ser na adolescência. Desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo

ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória, inteligência e personalidade. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABERASTURY, Arminda et al. Adolescência. Trad. Ruth Cabral. Edição. Porto Alegre, Artes Médicas. 1990.

ARIE S, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, LTC. 1986.

BECKER, Daniel. O que é adolescência. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 159)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGHIROLI (PISANI), Elaine M<sup>a</sup>. et al. Psicologia geral. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. BEE, Hellen e MITCHELL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo. Habra. 1984.

CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da aprendizagem. 38. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHARLES, C. M. Piaget ao alcance dos professores. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1975.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

#### **EMENTA**

##### **PB0091 – Estudos Socio-Históricos e Culturais da Educação.**

Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18<sup>a</sup>. ed. São Paulo: A tífica. 2004. 264p.

CASTRO, A. M.; DIAS, E. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 5<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 160p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROSO, Ester; SOUSA, Ilnar de. Sociologia da educação. Fortaleza: UVA. 2000. (Curso de Pedagogia em Regime Especial).

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: A tífica. 1993. 319p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna. 1996. 255p. WULF, Christoph. Antropologia da educação. Campinas: Alínea. 2005. 212p. (Coleção educação em debate).

AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summos, 1998.

#### **EMENTA**

##### **PB0092 – Estrutura, Política e Gestão Educacional.**

A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e as políticas para a educação no Estado do Ceará.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. Múltiplas Leituras da Nova LDB. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.

ARROYO, Miguel et al. Da Escola Carente à Escola Possível. São Paulo, Loyola, 1991.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil – Leitura Crítica. Petrópolis. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. A Nova LDB – Ranços e Avanços. São Paulo: Papirus, 1997.

FAVERO, Osmar (Org.). A Educação nas Constituintes Brasileiras. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados. GA, 1993.

FREITAS, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo, EDART, 1978.

KUENZER, Acácia. Ensino de 2º Grau. O Trabalho como Princípio Educativo. São Paulo. Cortez, 1988. DOTT, Moacir. Organização do Trabalho na Escola. Alguns Pressupostos. São Paulo, Ática.

#### **EMENTA**

##### **PC0208 – Didática I.**

Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento. A natureza do trabalho docente. Concepções de ensino. A sala de aula e seus eventos. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL – MEC , Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL – MEC , Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GENTILI, Pablo. O Consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: GENTILI, Pablo. A Falsificação do Consenso. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GARCIA, Regina Leite. A Educação Escolar na Virada do Século. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia. Globalização e Educação. In: Anais do IX ENDIPE. Águas de Lindóia, SP, 1998.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação, Linguagens e Tecnologias: mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: Anais do X ENDIPE, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

## **EMENTA**

### **HLL0077 – Língua Brasileira de Sinais – Libras.**

Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008

FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007

LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CHAVES, Ernando P. Sinaliza, surdo!: caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 110 p.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Geografia e Práticas Pedagógicas para educação do/no Campo.** Geografia e práticas pedagógicas para educação do/no campo. O Ensino de Geografia e a Educação do e no Campo. Políticas Públicas para a educação do campo e no campo. Histórico da educação do campo no Brasil. Currículo, Princípios, Conceitos e práticas. A educação como ferramenta de luta das comunidades camponesas, indígenas e quilombolas. Práticas pedagógicas voltadas para a educação básica do e no campo.

Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do labfloratório a que se vincula a equipe docente.

**CJ0131 - Conservação de Recursos Naturais.** Dialética da relação sociedade/natureza e recursos naturais; Recursos naturais e suas bases conceituais; classificação de recursos naturais; Recursos naturais e serviços ambientais; legislação ambiental, recursos naturais e conservação ambiental: escalas, metodologias e macro-paisagens; Conflitos de usos dos recursos naturais e conservação ambiental.

**CJ0124 - Geotecnologias, planejamento e instrumentos de ordenamento territorial.** Elementos teóricos e conceituais relativos ao geoprocessamento,

planejamento ambiental aplicado ao ordenamento territorial e da abordagem geográfica. Desigualdades espaciais, regulação do território e planejamento. Marcos teórico e legal do planejamento ambiental e ordenamento do território. Metodologias de análises integradas e inferências espaciais para o planejamento urbano e rural. Tecnologias da geoinformação aplicadas à elaboração de diagnósticos, modelagens e prognósticos ambientais. Elaboração de planos, programas, projetos e atividades práticas mediante estudo de caso.

**CJ0089 - Tópicos Especiais.** Possibilita a discussão geográfica de diferentes temas em Geografia. Passível de ser oferecida por docente interessado em ministrar conteúdos não abordados por outras disciplinas presentes na matriz.

**CJ0067 - Bases Naturais da Geografia do Brasil.** Os atributos naturais da paisagem brasileira: a estrutura geológica e a morfologia do relevo; clima e aspectos hidrográficos; solos; conjuntos vegetacionais. Domínios morfoclimáticos brasileiros: atributos físicos; uso e ocupação; degradação da vegetação, solos e recursos hídricos; potencialidades dos recursos naturais e unidades de conservação. Envolve, ainda, a realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

**CJ0068 - Geografia Política.** As concepções de direito da cidadania e comunidade; os processos organizacionais; as políticas comunitárias e o planejamento; as relações com o terceiro setor e o Estado.

**AE0330 - Introdução à Oceanografia.** Definição, histórico e perspectiva da oceanografia. Origem dos oceanos, topografia e aspectos da geomorfologia do assoalho oceânico. A origem da água e as propriedades químicas e físico-químicas da água do mar. Os gases dissolvidos na água. Constituintes principais e nutrientes dissolvidos na água. Produção primária. Interação entre a atmosfera e oceano. O Balanço térmico, transporte de calor e a termoclima. As correntes de superfície e profundas. As ondas de superfície e as internas. As marés. O ambiente litorâneo e a Dinâmica das praias. Estuário e manguezais.

**CB0685 - Matemática para Geografia.** Conceito de esfera e elipsoide; Interpolação Linear (Inserção de valores entre dois pontos extremos). Sistemas de Coordenadas Cartesianas – bi e tridimensionais. Trigonometria – Relação no triângulo-retângulo. Cálculo de área de figuras geométricas.

**CC0267 - Estatística para Geografia.** Introdução geral. Elementos de estatística descritiva. Elementos do cálculo de probabilidade. Introdução à amostragem e estimação. Seleção de amostragens: aleatória, sistemática, estratificada; Escalas: intervalos (média aritmética), nominal (moda), ordinal (mediana), razão (coeficiente de variação, desvio padrão, regressão e correlação linear). Aplicação: distribuição de frequência, representação gráfica, (diagrama de dispersão, histogramas, dendograma, polígonos de frequência, matrizes geográficas). Análise geográfica dos dados quantitativos e qualitativos na linguagem cartográfica. Métodos de mensuração de dados em diversas linguagens.

**CC0068 - Modelos Estatísticos em Geociências.** Dados numéricos em geociências. Distribuições discretas e aplicações. Distribuições contínuas e aplicações. Regressão simples e aplicações. Proximidade e dispersão em padrões espaciais.

**AB0068 - Sociologia do Desenvolvimento Rural** - Estudo, discussão e aprofundamento das tendências atuais na área do desenvolvimento rural no mundo, América latina e Brasil. Pressupostos teóricos norteadores dos vários programas de desenvolvimento rural no mundo e Brasil. Contato e discussão de experiências em desenvolvimento rural já implementados no Brasil, destacando o caso do Nordeste brasileiro. Os assuntos tratados serão: elementos conceituais; o desenvolvimento nos países "pobres"; as questões político-sociais do desenvolvimento rural (Mundo, Brasil e Nordeste) e as Novas tendências no desenvolvimento rural.

**AB0076 - Estatística BÁSICA.** Estatística descritiva: Distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Inferência: estimação e testes de hipóteses. Correlação e regressão.

**CE0879 - Química Geral (Química para Geografia).** O Curso destaca o estudo da Química: uma ciência experimental; átomos, moléculas e íons; fórmulas e equações químicas; a estrutura eletrônica dos átomos; classificação periódica dos elementos; ligações químicas; noções de química orgânica; soluções; oxidação e redução; ácidos e bases visando à fundamentação dos princípios básicos da Química.

**CG0411 - Mineralogia Geral.** Relação da mineralogia com as demais áreas do conhecimento, definições e conceitos de mineral. Cristalografia. Cristalografia do Raios-X. Cristalochimica, propriedades físicas dos minerais. Gênese e ambientes de formação.

**CH0751 - Biologia Geral I.** Teoria moderna da evolução celular; Fracionamento celular; Enzimas e sua regulação; Organização celular e função da superfície celular; Preparação de lâminas histológicas; Sistema de endomembranas; Ciclo viral e principais doenças causadas por vírus; A fisiologia do trato gastro-intestinal e o processo da digestão; Bioquímica respiratória; Síntese de proteínas e sua regulação em procariontes; Citogenética humana; Noções básicas de Imunologia.

**CJ0006 - Climatologia Dinâmica.** Teoria e fundamentação metodológica da climatologia Dinâmica. O estudo das escalas climáticas. Padrão de circulação geral da atmosfera. A circulação atmosférica no hemisfério Sul. Dinâmica das chuvas no Nordeste e a influência dos fenômenos El Nino e La Nina. Análise rítmica em climatologia. Derivações geográficas resultantes da Dinâmica atmosférica no Nordeste Brasileiro.

**CJ0028 - Geomorfologia Climática.** Morfologia estrutural x Morfologia climática: problemas conceituais e metodológicos. Mecanismos morfoclimáticos: influências diretas e indiretas do clima sobre a morfogênese x pedogênese: classificação ecodinâmica do ambiente. Princípios da divisão morfoclimática do globo. Domínios morfoclimáticos da zona intertropical. Problemas morfoclimáticos do Nordeste brasileiro e do Ceará.



**CJ0065 – Cartografia Digital.** Elementos de Cartografia e Geodésia. Sistemas geodésicos de referência. Sistemas de coordenadas UTM. Orientação por azimutes e rumos. Principais componentes de uma carta. Modelo digital do terreno. Nomenclatura de cartas. Elemento de Cartografia Digital e práticas em CAD. Métodos para georeferenciamento de mapas digitais. Mapeamentos digitais em CAD.

**CJ0071 – Geografia da Paisagem.** Evolução dos conceitos de paisagens. Paisagem Natural. Paisagem Cultural. Paisagem integrada: bases físicas naturais de delimitação territorial. Escalas de investigações a serem adotadas. Sensores remotos de investigação. Atores sociais atuantes; Critérios de Classificações. Articulações das informações e representação utilizando sistema de informação geográfico. Envolve realização de práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

**CJ0078 – Sensoriamento Remoto.** Conceitos de Sensoriamento Remoto; Elementos para captação da imagem: Fonte de Energia ou Iluminação; Radiação e a Atmosfera; Interação com o alvo; Gravação de energia pelo sensor; Transmissão, Recepção e Processamento; Interpretação e Análise; Aplicação; Radiação eletromagnética: comprimento de onda e frequência; principais fontes de energia; tipos de energia refletida e emitida; radiância, irradiância e reflectância; Espectro Eletromagnético; Interações com a Atmosfera; Radiação solar e interações com o alvo; Estrutura da Imagem; Características dos Satélites e Sensores: sensores ativos e passivos; Orbitas e Faixas; Sensores a bordo de satélites ativos disponíveis; Resolução espacial, Pixel e Escala; Propriedades da Imagem: Resolução Espectral; Resolução Radiométrica; Resolução Temporal; Câmeras e Fotografias Aéreas. Processamento Digital de Imagens para mapeamento: Distorção Geométrica das Imagens; Georreferenciamento; Registro de Imagens; Mosaicagem; Composição colorida; Ampliação de contraste por manipulação de histograma; Fusão de Imagens. Interpretação e Análise digital de Imagens: classificação e Análise de Imagens; Integração e Análises de Dados: classificadores tradicionais e orientados a objeto; Estudos de casos com atividades desenvolvidas em práticas laboratoriais: Modelos Digitais de Elevação; Mapeamento Temático com Integração de Dados Planimétricos.

**CJ0079 - Tecnologias da Geoinformação.** Noções Elementares de Cartografia e Geodésia: sistema de projeção UTM; data geodésicos horizontal e vertical. Introdução ao SIG: entender o que é SIG e como pode ser utilizado; Conceitos (dados, informação, feição/entidade, atributos), estrutura e componentes de um aplicativo SIG; tipos de dados espaciais utilizados em projeto SIG (vetor/raster). Introdução ao aplicativo SIG/ArcGIS; Criação de Projeto e agregação de dados ao aplicativo SIG; Operações de consultas e visualização (por atributos/espaciais). Produção de Informações geográficas: Criação de Projeto em aplicativo SIG; Georreferenciamento de Imagens com o ArcGIS; Vetorização para geração de feições pontuais, lineares e polígonos; Associação de tabelas a dados vetoriais; Associação entre tabelas e dados vetoriais; classificação de atributos para

elaboração de mapas temáticos (layout): legenda, escalas e orientação. Representação e Visualização de Dados Altimétricos: Representação das formas de relevo: curvas de nível e pontos cotados; Modelagens para representação altimétrica: estruturas de dados vetoriais (TIN) e matricial; Princípios básicos para construção de Modelo Digital do Terreno (MDT) e perfis topográficos, em softwares, para a produção de mapas de isolinhas: curvas de nível (isoípsas), isoietas, isotermas e outros; Formas de aquisição de dados para modelagem tridimensional: grade de pontos (regular e irregulares), curvas de nível, imagens de satélites (SRTM/ASTERGDEM); Superfícies Estatísticas Tridimensionais: isoietas, isotermas e outras; Importação de tabelas de pontos para geração de MDT/MDE; Integração de dados temáticos e de imagens no ambiente Arcscene. Resolução de questões e práticas de gabinete e campo para avaliações parciais.

**CJ0080 - Planejamento em Geografia.** Natureza, sociedade e planejamento. Planejamento no contexto da Geografia. Geografia, Estado e planejamento. Planejamento e organização do espaço: ordenamento territorial, parcelamento do solo urbano, zoneamento urbano e regional. Plano Diretor Urbano. Planejamento e políticas públicas no Brasil. Planejamento e zoneamento ecológico-econômico para a região Nordeste. Práticas de planejamento no Ceará. Fortaleza: planejamento urbano e o estatuto da Cidade.

**CJ0082 - Geografia do Turismo.** Natureza e cultura dos processos turísticos. Turismo, Lazer e mobilidade espacial. Interações do sistema turístico no desenvolvimento territorial. Levantamento, estudos e projetos relativos ao potencial turístico. Origens do turismo e seu desdobramento no Brasil. Imagens e territórios do turismo. Políticas Públicas de desenvolvimento do turismo no Brasil. Articulações territoriais contemporâneas. Imaginário social nordestino e intervenção do poder público no espaço; Investimentos públicos e privados nas regiões metropolitanas. Casos de planejamento turístico.

**CJ0083 - Geomorfologia Litorânea.** Bases conceituais da Geomorfologia litorânea. Origem dos litorais. Evolução geológica dos litorais. Dinâmica litorânea e costeira. Formas de relevo litorâneo e costeiro. Uso e ocupação da zona costeira e problemas ambientais.

**CJ0084 - Climatologia Urbana.** Abordagem geográfica do clima. Clima e cidade. Teorias, métodos e técnicas de pesquisa em clima urbano. Os campos termodinâmicos, físico-químico e hidrometeorológico do sistema clima urbano. Especificidades da cidade tropical. Clima e planejamento urbano. Estudos de pesquisas climáticas.

**CJ0088 - Geografia do Espaço e Cidadania.** O processo de ocupação do espaço das pequenas comunidades. Gênero e modo de vida das comunidades. Movimentos sociais locais. A participação popular na gestão do espaço geográfico. Qualidade de vida, desafios sociais e cidadania.

**Geografia Cultural.** Introdução à discussão das dimensões da Cultura no Espaço Geográfico. Aspectos fundantes da abordagem cultural. Mitos, símbolos e imaginário socioespacial. Lugares sagrados, religiosidades e festividades. Questões étnicas, migrações, fronteiras e intercâmbios políticos. Marcas internas e

renovadas da Cultura no desafio patrimonial contemporâneo. Estudos clássicos de Geografia Cultural, crises e interfaces com o Humanismo. A “virada” cultural pós-moderna. Leituras e visões do Brasil: identidades e rupturas na cultura das mídias.

**CJ0101 - Educação Ambiental.** Bases conceituais da educação ambiental e o processo histórico da tomada de consciência sobre a degradação ambiental; a relação sociedade e natureza dentro da perspectiva da educação ambiental; estudo de experiência em educação ambiental; a política nacional do meio ambiente e o processo de desenvolvimento da cidadania; planejamento estratégico de ações em educação ambiental; o papel da questão ambiental como elemento transformador da ordem internacional; análise crítica de temas ecológicos globais.

**CJ0103 - Planejamento Ambiental.** Bases teóricas e metodológicas do planejamento ambiental; o diagnóstico integrado como base para o planejamento ambiental; a análise dos atributos ambientais para fins de avaliação da capacidade produtiva do ambiente e dos recursos naturais; planejamento ambiental em Unidades de Conservação; o planejamento ambiental e o zoneamento ecológico-econômico. Práticas de Extensão em Campo, com atividades orientadas para apoio técnico-educacional às Comunidades Locais visitadas e assistidas por Projetos socioambientais do laboratório a que se vincula a equipe docente.

**CJ0046 - Prática de Geografia Humana I.** A Geografia Humana - problemas conceituais e setorização. Métodos e técnicas de trabalho em Geografia Humana: exemplos de trabalhos já realizados. Elaboração de projeto de pesquisa em Geografia Agrária. Realização de pesquisa em zona rural.

**CJ0047 - Prática de Geografia Humana II.** A Geografia Humana - problemas conceituais e setorização. Métodos e técnicas de trabalho em Geografia Humana: exemplos de trabalhos já realizados. Elaboração de projeto de pesquisa em Geografia Urbana e Geografia das Indústrias. Realização de pesquisa em zona urbana.

**CJ0086 - Geografia Ambiental.** Definições. Fundamentações em geossistema. Conceitos de ambiente e suas diferentes tipologias e questões ambientais de nível global, regional e local. Alternativas de gestão ambiental. Critérios de sustentabilidade ambiental e formas de gestão ambiental.

**TG0455 - Planejamento Urbano e Regional I.** Objetiva oferecer um alicerce teórico de planejamento urbano, através de conceitos básicos e de estudo metodológico, orientado em função do trabalho prático a ser desenvolvido durante o semestre letivo.

**DB0103 - Direito Ambiental.** Direito ambiental na constituição Federal. Sistema Nacional do Meio ambiente. Zoneamento Ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição, das áreas de preservação permanente da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento

**EE0115 – Introdução à Economia.** Noções Básicas de Economia. Fundamentos de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional. Noções de Desenvolvimento Econômico.

**HD0754 – Introdução à Antropologia.** Natureza e objeto da Antropologia. a Paleontologia humana e a teoria da evolução. Antropologia biológica e Antropologia cultural. Sociedade e cultura. Fundamentos de organização social. Entendimento e etnocentrismo.

**HD0789 – Cultura Brasileira.** A perspectiva antropológica e o conceito de cultura. Formação, estrutura e organização sociais no Brasil. Fundamentos da cultura e da sociedade brasileiras. Influências de outras culturas na construção do "ethos" brasileiro. Vida social e manifestações da cultura brasileira.

**IUV0001 – Tecnodocência.** Abordagens científicas contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagem Significativa. Abordagens metodológicas vinculadas às tecnologias e TDIC. Prática docente.

**IUV0002 – Tecnodocência EAD.** Abordagens científicas contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagem Significativa. Abordagens metodológicas vinculadas às tecnologias e TDIC. Prática docente.

**PD0074 - História dos Afrodescendentes no Brasil.** Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. As origens africanas. As nações africanas representadas na sociedade escravista brasileira. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Inscrições civilizatórias e aportes tecnológicos dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Quilombos, rebeliões de africanos e afrodescendentes e lutas pela Abolição. A situação da população negra no pós-abolição, no Brasil e no Ceará. Os movimentos sociais negros hoje e as reivindicações educacionais da população afrodescendente. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Legados dos afrodescendentes no Brasil e no Ceará.

**HI0004 - História do Mundo Afro-Asiático.** Fontes, metodologias e fundamentos para o estudo da história da África; a África pré-colonial; a diversidade étnica; a expansão islâmica; os principais reinos da África ocidental na véspera e durante a expansão marítima europeia; a inserção africana no mercado mundial do século XVI; os séculos do tráfico negreiro; o Atlântico Negro; o imperialismo e a partilha da África no século XIX.

**HI0044 – História do Ceará I.** Aspectos gerais da conquista e ocupação da capitania do Ceará. Estudos dos aspectos sócio-econômicos da história colonial e provincial e sua articulação com a história do Brasil.

**PB0054 – Psicologia da Educação II.** Introdução à psicologia. O processo de desenvolvimento nas diversas fases. Os seguintes aspectos do desenvolvimento: físico, psicomotor, linguagem, cognitivo, afetivo e social.

**PD0006 – Educação de Adultos.** Tendências da Educação de Adultos; análise das concepções políticas e ideológicas das propostas do Estado, da Igreja e das classes populares; estudo de experiências atuais no campo da Educação de Adultos,

considerando seus fundamentos; clientela a que se destina; objetivos e conteúdos; procedimentos metodológicos e recursos empregados; resultados obtidos; elaboração de propostas e alternativas no campo da Educação de Adultos.

**PD0028 - Educação Brasileira Contemporânea.** A educação e o desenvolvimento brasileiro a partir de 1930; industrialização, demanda social da educação e expansão do ensino; o contexto sócio-político e a organização do ensino; a Revolução de 30; a Reforma Francisco Campos e o Manifesto dos Pioneiros; o autoritarismo do Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Reforma Capanema; ensino profissional; a redemocratização de 1946 e a LDB; o retrocesso de 1964 e as reformas do ensino de 1º e 2º graus; o pensamento educacional na abertura política e na redemocratização.

**PRG0002 - Relações étnico-raciais e africanidades.** Negritude e pertencimento étnico. Conceitos de africanidades e afrodescendência. Cosmóvisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Aportes dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Contexto das Ações Afirmativas hoje. Atualização do legado africano no Brasil. Desconstrução de preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de trabalho.

**PRG0004 - Educação em Direitos Humanos.** Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.

**PD0050 - Novas Tecnologias e Educação à Distância.** As novas tecnologias e os processos de ensino-aprendizagem na escola. Educação à Distância: histórico e estado da arte. Usos Educacionais da Internet. Projetos educativos com recursos da Internet. Novas Tecnologias e Educação Especial.

**TC0558 - Topografia.** Introdução. Forma e dimensão da Terra. Sistema Cartográfico nacional. Escala. Topologia. Topometria. Orientação azimutal. Poligonização. Levantamento topográfico. Instrumento de topometria. Superfície topográfica. Taqueometria. Altimetria. Cálculo de áreas e volumes. Divisão de terreno. Introdução à locação de obras civis.

## **4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Coordenação**

O Coordenador de Curso é um gestor pedagógico que deve ter o compromisso com a melhoria da qualidade do curso, atuando nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

Cabem ao coordenador, tomando como base, em especial, o Art. 28 do Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará, as seguintes atribuições, além de outras funções decorrentes dessa condição:

- a) Convocar e presidir as reuniões da Coordenação de Curso;
- b) Administrar e representar a Coordenação de Curso;
- c) Submeter à Coordenação de Curso, na época devida, o plano das atividades didáticas a serem desenvolvidas em cada período letivo, incluindo a proposta da lista de ofertas e o plano de ensino das disciplinas;
- d) Indicar, para designação pelo Chefe de Departamento, professores-orientadores para os alunos do Curso;
- e) Autorizar (na forma do art. 101 do Regimento Geral da UFC), trancamento de matrícula nas disciplinas do Curso;
- f) Manter-se em entendimento permanente com o Supervisor do Setor de Controle Acadêmico do Centro ou Faculdade, para as providências de ordem administrativa necessárias às atividades de integração do ensino;
- g) Velar pela disciplina e o pleno funcionamento das atividades letivas e administrativas no âmbito da Coordenação, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor do Centro ou Faculdade, quando se imponha aplicação disciplinar, e ao Chefe do Departamento, nos demais casos;
- h) Apresentar ao Diretor do Centro ou Faculdade, no fim de cada período letivo, o relatório das atividades da Coordenação, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do ensino;
- i) Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento do Centro ou Faculdade, deste Regimento Geral e do Estatuto, assim como as deliberações da Coordenação e dos órgãos da administração escolar e superior da Universidade;
- j) Adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria da competência da Coordenação do Curso, submetendo seu ato à ratificação desta, na primeira reunião subsequente.
- k) Recepcionar os calouros, dispondo informações sobre o curso, sua matriz curricular, seu corpo docente, o regimento do profissional, etc.

- l) Apoiar ações que auxiliem a realização da Semana da Geografia, que se realiza anualmente;
- m) Apoiar ações que contribuam para realização do Seminário de Ensino de Geografia que ocorre anualmente;

Para o Curso é fundamental que se busque a construção de um perfil profissional que contemple a perfectibilidade, em permanente processo de projeção para o futuro; em permanente processo de autoconstrução; totalmente conectado com as questões de seu tempo; que se reconheça como um ser capaz de recriar a sociedade, a ciência e a cultura, transformando-se ao mesmo tempo; um ser responsável, digno, sensível aos seus direitos e responsabilidade; participativo. Será através desse perfil que o curso contribuirá para dar enquanto agência de discussão de uma sociedade, a capacidade de solucionar seus problemas.

#### **4.2 Colegiado**

O Colegiado do Curso, como instância deliberativa do curso sobre assuntos pedagógicos, para realizar sua tarefa, adota as Normas específicas aprovadas pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará. O Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura foi formado conforme o Art. 42 do Estatuto da UFC e tem a seguinte composição: docentes representantes das unidades nucleares à formação profissional do discente e representante estudantil na proporção de 1/5 do total de docentes.

As reuniões do colegiado ocorrem, em sua maioria, em caráter ordinário, ou seja, ele é convocado quando surge uma necessidade.

Membros titulares e suplentes, respectivamente, do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura e suas áreas de ensino:

- Geografia e Ensino - Christian Dennys e Edivani Barbosa;
- Geografia Humana - Clélia Lustosa e Alexandre Queiroz;
- Instrumental - Adryane Gorayeb e Jader Santos;
- Geografia Física - Elisa Zanella e Vlândia de Oliveira.

O Colegiado de Curso traz consigo desafios a serem perseguidos em suas ações, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões, contextualização curricular permanente, multidimensionalidade do processo de formação de professores, promoção da pesquisa no ensino, reforço e apoio a

práticas coletivas a formação continuada dos professores, ênfase no trabalho cooperativo, busca de um curso de excelência.

### **4.3 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. “O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC”. (CONAES, 2010). Considera-se a Resolução nº 10/CEPE, de 1 de novembro de 2012, que institui o NDE e orienta sobre as normas de funcionamento. Conforme o Art . 3 da referida Resolução são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso:

II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.



## **Membros do NDE do Curso de Geografia:**

### **Nome do Docente/Titulação**

Alexsandra Maria Vieira Muniz/Doutora

Jader de Oliveira Santos/Doutor

Maria do Céu de Lima/Doutora

Maria Clélia Lustosa Costa/Doutora

Maria Edivani Silva Barbosa/Doutora

Rubson Pinheiro Maia/Doutor

### **4.4 Integração com as redes públicas de ensino**

Em destaque, Agência de Estágio Resolução 32 (CEPE) nos coloca o Art. da Lei 11.7788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Reforçamos que o Curso de Geografia tem como atividade curricular e extracurricular o Estágio. A princípio toda escola de Nível Fundamental e Médio da rede Pública Municipal e Estadual é campo de estágio da UFC, embora se oficialize essa parceria através de convênios registrados em documento.

Além disso, O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010, também é uma relevante ponte de integração com as redes Públicas de ensino.

Art. 4º São objetivos do Pibid:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede Pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V – incentivar escolas Públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Ainda como importante convênio, ressaltamos a importância para o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, o Programa de Educação Tutorial (PET), instituído pela Lei 11.180/2005, que constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 2 da Portaria Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010 (atualizada pela Portaria nº 343/2013) que rege o programa. De acordo com o artigo mencionado anteriormente o PET tem como objetivos:

I – desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II – contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III – estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV – formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

V – estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;

VI – introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);

VII – contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013).

§ 1º Os grupos PET serão criados conforme processo de seleção definido em edital da Secretaria de Educação Superior – SESu do Ministério da Educação.

§ 2º A expansão dos grupos PET deverá estimular a vinculação dos novos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades regionais e a interiorização do programa.

§ 3º Os grupos PET devem ser vinculados à Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente, sem prejuízo do envolvimento das Pró-Reitorias de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, ou órgãos equivalentes, a critério da instituição de ensino superior - IES. (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013).

#### **4.5 Apoio ao discente**

O Apoio aos discentes do Curso de Geografia de Licenciatura da UFC caminha em conjunto com a proposta da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que é a unidade gestora de políticas para a promoção e apoio ao estudante de graduação desta universidade, consolidando o amplo objetivo de construção da cidadania nos diversos segmentos acadêmicos que compõem a comunidade universitária. A natureza do seu trabalho busca incentivar, acompanhar e promover o desenvolvimento do estudante em toda sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas mais diversas áreas (social, técnico-científica, cultural, política etc.).

Nossas metas também convergem com aquelas propostas por esta Pró-Reitoria, quais sejam:

- Ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na UFC;
- Viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes;
- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico individual;
- Agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Os estudantes do curso de Geografia deverão ser encaminhados para esta Pró-Reitoria em casos necessários, no entanto, devem-se apresentar palestras desde a recepção dos calouros apresentando o conjunto de ações oferecidas por ela e pela UFC de maneira geral, e que devem ser consideradas para a permanência desses alunos no curso.

A atividade de Recepção e acolhida aos calouros trata-se de uma Semana de apresentações e envolvimento de todos os Laboratórios, Programas e Centro Acadêmico, no intuito de proporcionar ao ingressante uma integração à instituição, por meio de diversas atividades. Essa ação envolve a recepção dos alunos pela Coordenação da Graduação, Coordenação da Pós-Graduação em Geografia, Coordenadores e bolsistas dos Laboratórios de pesquisa e demais professores do curso, todos com objetivo de prestar informações sobre o funcionamento institucional e seus diversos setores, tour e apresentação da estrutura da universidade. Consideramos que as primeiras experiências proporcionadas pelas universidades aos calouros, são atividades fundamentais para auxiliar em sua permanência no curso, para a nova fase em sua vida e para o seu sucesso acadêmico enquanto discente e como indivíduo. Embora não haja programas específicos, a Coordenação é contemplada com a melhoria das instalações físicas do prédio, por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, através dos projetos contemplados em diversos editais de pesquisa, mostrando disposição institucional em estimular os discentes a participarem das pesquisas, bem como dos Centros Acadêmicos e, sobretudo reforçando a relação entre Pós-Graduação e Graduação.

Quanto ao Acompanhamento de Estágios, este é realizado em conformidade com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 da Presidência da República, que

dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Também em conformidade com a Resolução No32/CEPE, de 30 de outubro de 2009. Assim sendo, indicamos o professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. Este professor exige do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades.

Também se considera como apoio ao discente o Programa de Iniciação à Docência (PID), vinculado à Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD) da UFC, que é um sistema de monitoria de disciplinas que visa estimular o interesse dos estudantes de graduação pela vida acadêmica e pela carreira docente.

O programa visa contribuir para o processo de formação do estudante, através da participação nas atividades docentes, juntamente com o professor-orientador, além de proporcionar ao bolsista uma visão globalizada da disciplina da qual é monitor e envolvê-lo em um trabalho de ensino associado à pesquisa. O PID oferece bolsas para estudantes de graduação, que estimula e favorece a permanência dos discentes no curso.

Sobre o apoio psicológico, a Coordenação iniciou, junto ao Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, Psicológico e Psicossocial da PRAE, uma escuta aos docentes e estudantes do curso de Geografia, no ano de 2018, para que um projeto ampliado de atendimento individual e em grupo seja efetivado.

Prevemos a criação do Serviço de Apoio Discente (SAD), que buscará ampliar as ações de acolhimento aos estudantes ingressantes; elaborar um perfil dos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica; divulgar amplamente os editais da UFC referentes às bolsas de auxílio; o acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes contemplados nos programas da PRAE; incrementar as ações de apoio psicológico, o serviço orientará, acompanhará e encaminhará, quando necessário, os estudantes que demonstrem distúrbios ou transtornos que afetam seu desempenho; apoiará as iniciativas discentes de assistência social

sugerindo que seja gerido pelos próprios estudantes, buscando auxílio imediato aos discentes mais carentes do curso de Geografia UFC.

#### **4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

As notas obtidas nas avaliações nas quais o curso é submetido, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação, por exemplo, são consideradas como bons indicadores para o planejamento estratégico de melhoria do curso. Citamos ainda a Comissão de Avaliação Própria da UFC cujo objetivo acompanha a avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) que tem caráter reflexivo e formativo, visando conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da IES, bem como a ação dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos. Cabe mencionar que na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, que estabelece um Eixo de Ensino e Aprendizagem, dividido em dois programas:

1. Melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;
2. Expansão da oferta de ensino: expansão dos campi e unidades existentes e criação de novos campi e novas unidades.

A ideia central das avaliações é que quando recebamos as notas/os conceitos, sejam realizadas reuniões e feitas reflexões e discussões com alunos e professores com o objetivo de avaliar onde e como se pode melhorar.

Além disso, a Coordenação do Curso de Graduação deverá realizar o acompanhamento periódico e a divulgação dos índices de aprovação/reprovação por turma, de evasão e de abandono, para subsidiar as análises das áreas (Instrumental, Geografia e Ensino, Geografia Humana, Geografia Física) na avaliação do currículo e dos problemas que, conforme o caso, possam acontecer. A

Coordenação do Curso de Graduação deverá, ainda, subsidiar os professores na compreensão das normas da UFC quanto à avaliação, bem como oferecer apoio para a adoção de instrumentos avaliativos que privilegiem o processo de construção dos conhecimentos por parte dos alunos e não apenas a mensuração momentânea da aquisição de conteúdos. Consideram-se como processo de construção do conhecimento as atividades cognitivas do aluno, sobre as quais o professor exerce dimensão central a esse processo. Ao professor caberá o acompanhamento do processo de aprendizagem utilizando instrumentos de avaliação capazes de, ao longo do semestre, diagnosticar as fragilidades dos discentes e agir sobre as mesmas, possibilitando a apreensão dos conteúdos/conceitos centrais da disciplina.

## 5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Os Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) funcionam no prédio localizado no Centro de Ciências, Bloco 911 do Campus do Pici, Fortaleza, Ceará, CEP 60440-900. Dispõe de recursos humanos e materiais que viabilizam os trabalhos pedagógicos e administrativos.

### 5.1 Recursos Humanos

No quadro docente são contabilizados 19 professores efetivos (ativos) e 04 professores aposentados que continuam contribuindo com o curso.

**Quadro 8 - Docentes do Departamento de Geografia/UFC (2018)**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DOCENTES DO DEPARTAMENTO</b>
Doutora	ADRYANE GORAYEB NOGUEIRA CAETANO
Doutora	ALEXANDRA MARIA DE OLIVEIRA
Doutor	ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA
Doutora	ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
Doutor	ANTONIO JEOVAH ANDRADE MEIRELES
Doutor	CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE OLIVEIRA
Doutor	EDSON VICENTE DA SILVA
Doutor	EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS
Doutor	FLAVIO RODRIGUES DO NASCIMENTO
Doutor	FRANCISCO AMARO GOMES DE ALENCAR
Doutora	IARA RAFAELA GOMES

Doutor	JADER OLIVEIRA SANTOS
Doutor	JOSE LEVI FURTADO SAMPAIO (voluntário)
Doutora	MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA
Doutora	MARIA EDIVANI SILVA BARBOSA
Doutora	MARIA ELISA ZANELLA VERISSIMO
Doutora	MARIA FLORICE RAPOSO PEREIRA (voluntária)
Doutora	MARIA DO CÉU DE LIMA
Doutora	MARTA CELINA LINHARES SALES
Mestre	RAIMUNDO CASTELO MELO PEREIRA (voluntário)
Doutor	RUBSON PINHEIRO MAIA
Doutor	TIAGO VIEIRA CAVALCANTE
Doutora	VLÁDIA PINTO VIDAL DE OLIVEIRA

O Curso conta com uma equipe de 04 servidores responsáveis pelo trabalho técnico-administrativo. Para além dos trabalhos burocráticos, são também guardiões da estrutura física, do patrimônio e do acervo documental do Departamento, contribuindo para preservar a história do curso de Geografia.

**Quadro 9 – Servidores técnico-administrativos**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOMES</b>
Técnico Administrativo em Educação	EVALDO MONTEIRO MAIA
Apoio Administrativo	SANDRA MARIA PINHEIRO BARROS
Secretária	TÁVILA DA SILVA RABELO
Assistente em Administração	DÉBORA DA SILVA MORAIS

## 5.2 Recursos Materiais e Infraestrutura

Destaca-se a efetiva instalação de salas e laboratórios para o exercício das atividades indispensáveis ao cumprimento do PPC, permitindo o desenvolvimento das atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão. O prédio possui salas especiais para projeção, auditório acústico e climatizado, salas de aula climatizadas.

Relaciona-se a seguir os espaços e os recursos disponíveis:

### **LABORATÓRIO DE ESTUDOS GEOEDUCACIONAIS E ESPAÇOS SIMBÓLICOS (LEGES)**

Estrutura: Sala específica dotada de um aparelho condicionador de ar, três armários de madeiras, uma mesa de reunião, oito cadeiras, cinco globos terrestres, três computadores Pentium IV, com acesso a internet e 2 impressoras. O acervo



documental é composto de livros didáticos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, além de livros paradidáticos e de estudos mais amplos vinculados às áreas de meio ambiente, cultura e comunicação. Os relatórios de Estágio, das turmas formadas nos últimos 10 anos são arquivados e disponibilizados para consulta. Ainda, para apoio ao trabalho experimental das práticas de ensino como componente curricular, há matérias de consumo, gráfico, vídeos-documentários e maquetes cartográficas.

#### **LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA E RECURSOS HÍDRICOS (LCGRH)**

Estrutura: Sala dotada de dois aparelhos condicionadores de ar (ELGIN 18.000 e CONSUL 14.000); mobiliário (um flanelógrafo, quatro mapotecas de aço, duas mesas tamanho grande, dez pranchetas de madeira, treze banquetas de madeira para prancheta, duas estantes de madeira, um arquivo de aço, uma mesa escolar, um globo terrestre, dez pranchetas para confecção de mapas e dezesseis cadeiras); e equipamentos (dois estereoscópios de espelho, catorze estereoscópios de bolso e duas lupas elétricas para mapas grandes). Em termos de acervo aerofotográfico, existem: a) fotos que recobrem parte do litoral e continente cearense, ano de 1975, na escala 1:30.000; b) fotos aéreas cobrindo parte da cidade de Fortaleza, na escala de 1:8.000 de 1995; c) imagens de satélite LANDSAT, escala 1:100.000, cobrindo parte do litoral e área central do Ceará; d) imagens de satélite LANDSAT, escala 1:50.000, da Região Metropolitana de Fortaleza, ambas de 1994; e) cartas topográficas 1:100.000 cobrindo o Ceará; f) mapas temáticos (geológicos, geomorfológicos, pedológicos) do Brasil e do Ceará; g) mapas do Projeto RADAM, na escala de 1:250.000, correspondente ao Ceará; h) mosaicos fotográficos, cobrindo o litoral e alguns municípios continentais, escala 1:5.000, ano 2000; i) imagem de satélite LANDSAT, em meio digital, lançada pela EMBRAPA, ano 2002.

#### **LABORATÓRIO DE PEDOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL (LAPED)**

Estrutura: Sala dotada de sistema hidráulico (bancadas com pia), de dois antigos aparelhos de condicionadores de ar (SPRINGER 18.000) e de mobiliário (uma mesa de madeira para reuniões, cinco birôs de madeira, duas mapotecas, oito estantes de aço, dez cadeiras de palhinha, uma prancheta de madeira, quatro banquetas de

madeira e um cavalete de madeira). Em termos de equipamentos, dispõe-se de uma Estufa de Secagem e esterilização modelo 315-SE, um Ph-Metro-Micronal B374, uma Lupa-Micronal Olympus-SD30, um dissecador, um jogo de peneiras (2,00cm - 0,250mm - 0,053cm) Gramutest, uma balança simples e um conjunto de vidrarias (provetas, beckes, funis, bastões). Quanto ao acervo bibliográfico e pedológico, conta com mapoteca (com imagens de satélite, cartas imagens, cartas topográficas, mapas temáticos), livros, trabalhos/relatórios científicos, manuais para consulta e mostruário de perfis representativos de solos do Ceará e do Nordeste, além de amostras de rochas e formações superficiais das áreas em questão.

#### **LABORATÓRIO DE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA (LAGECO)**

Estrutura: Espaço dotado de um antigo aparelho de condicionador de ar (CONSUL 7.500), com mobiliário (uma mesa grande, uma prancheta de madeira, uma banqueta de madeira, uma estante de madeira, um birô de madeira, uma mesa para computador, uma mesa para impressora, um arquivo de aço, seis cadeiras. Em termos de equipamentos, dispõe-se de um computador IBM 486 66mhz, um estabilizador, um altímetro de precisão, uma lupa de mão funcional, uma bússola de precisão, um binóculo Olympus de precisão e dois estereoscópios funcionais. Quanto ao acervo bibliográfico e Cartográfico, o citado laboratório conta com: a) coletânea de obras com mais de seiscentos títulos, b) mapas temáticos (topográficos, geológicos, de vegetação, de solos, de relevo e de meio ambiente) em escalas e datas diversas, c) fotografias ortogonais e painel de fotogeografia de toda a costa e de diversos setores continentais do Estado do Ceará, d) imagens Landsat (digital e analógico) e de Radar, de diferentes datas, de toda a zona costeira e de diversos setores continentais do Ceará, e) mais de quatro mil slides de relevos e domínios geomorfológicos da Europa, EUA, Ásia e Brasil, em especial do Ceará.

#### **LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO (LABOCART)**

Estrutura: Laboratório estruturado para dar suporte à pesquisa e a atividades didáticas realizadas em articulação com outros laboratórios do Centro de Ciências. Dispõe de ambiente refrigerado, com aparelho de condicionador de ar SPRINGER 18.000, mobiliário (um birô de madeira, uma banqueta de madeira, uma mesa para

computador, dois armários de madeira). E equipamentos (um receptor GARMINIZ/GPS, três altímetros de precisão, um teodolito, 20 computadores Pentium IV com leitor de cd, um Plotter jato de tinta SUMMACAD, uma impressora IBM jato de tinta e estabilizador).

#### **LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E TERRITORIAIS (LEAT)**

Estrutura: Espaço dotado de um aparelho condicionador de ar (SPRINGER 12.500), com mobiliário razoável (uma mesa grande para reunião, uma prancheta de madeira, um arquivo de aço, 11 cadeiras de madeira, uma banquetta de madeira para prancheta, uma mesa para microcomputador, uma mesa para impressora, um birô de madeira, duas estantes de madeira). Em termos de equipamentos, dispõe-se de um computador Pentium III 1.000 Mhz, com gravador de cd e um estabilizador.

#### **LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (LAPUR)**

Estrutura: Laboratório de grande porte, dotado de dois aparelhos condicionadores de ar (CONSUL 21.000 e SPRINGER 7.500), mobiliário razoável (duas mesas para computador, uma mesa para impressora, uma prancheta de madeira, dois cavaletes de madeira, três estantes de madeira, duas banquetas de madeira, quatro armários de aço, um birô de aço, uma mapoteca de aço, três birôs de madeira, uma mesa de madeira grande para reuniões, catorze cadeiras, três mini fichários de aço e uma banquetta de ferro para prancheta). Em termos de equipamentos, dispõe-se de dois computadores (um Pentium 200 Mhz e um Pentium III 1.000 mhz), um gravador de cd, um scanner A4 HP, uma impressora HP 680 e dois estabilizadores. Quanto ao acervo bibliográfico e Cartográfico, o citado laboratório conta com: a) coletânea de obras com mais de quinhentos títulos, entre livros e trabalhos de conclusão, b) mapoteca, c) hemeroteca.

#### **LABORATÓRIO DE GEOECOLOGIA DA PAISAGEM E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (LAGEPLAN)**

Estrutura: Espaço amplo, dotado de um aparelho condicionador de ar (CONSUL 21.000), com mobiliário razoável (um painel de madeira, um balcão/estante de madeira, duas pranchetas de madeira, quatro estantes de madeira, uma mesa de madeira para reunião (pequena), uma estante de aço, uma mesa para computador,

três mapotecas de aço, duas mesas escolares, quatro banquetas de madeira para prancheta, cinco cadeiras e uma banqueta de aço para prancheta). Em termos de equipamentos, dispõe-se de dois anemômetros, dois termômetros de bulbo seco, um computador Pentium III 1.000 Mhz com leitor de cd e um estabilizador. Em termos de acervo bibliográfico e didático, mais de setecentas obras são disponibilizadas, entre livros e trabalhos científicos (Monografia, dissertações, etc) com organização de pequeno museu representativo do ecossistema litorâneo cearense e com fins didáticos.

#### **GEOMAPS CONSULTORIA – EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Estrutura - A Geomaps Consultoria Ambiental é uma empresa especializada no planejamento, coordenação e execução de projetos que envolvam a utilização de geotecnologias em análises ambientais e urbanas. Fundada em 2012, atua na concepção e desenvolvimento de projetos na área de Meio ambiente, Sistema de Informação geográfica, Geoprocessamento e Sensoriamento remoto. Também atua na capacitação técnica de profissionais e gestores, das mais diversas áreas do conhecimento, em esfera pública ou privada, visando o aprimoramento de competências e habilidades na área de geotecnologias contando com equipe técnica qualificada. A sala é composta por 6 mesas, 10 cadeiras, 4 computadores, 01 aparelho de ar condicionado, 05 estabilizadores, 01 telefone fixo. Local: Anexo do Centro de Ciências.

#### **SALA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Estrutura: o subprojeto Geografia tem como suporte para o desenvolvimento de suas ações uma sala composta por 25 cadeiras (08 de madeira e 17 acolchoadas), 02 mesas para reuniões (01 pequena e 01 grande), 01 birô com gavetas, 04 mesas para computadores, 05 computadores (05 monitores e 05 CPUs, 01 impressora Samsung – ML 3750ND, 02 roteadores, 02 armários de madeira, 02 estantes de madeira, 01 estante de metal, 01 armário com 2 portas de metal, 02 armários de aço com 15 divisórias cada, 01 flanelógrafo, 01 GPS eTrex 10 Garmin, 01 câmera fotográfica Kodak Play – Touch, 01 HD externo, 02 lousas (01 branca e 01 verde), mapas, maquetes, jogos pedagógicos, coleções de livros didáticos, paradidáticos,

livros acadêmicos, livros de literatura, acervo de filmes e documentários que tratam sobre a temática educação, 01 ar condicionado split Rheem 12.000 BTUs.

### **SALA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)**

Estrutura: Na sala do PET-Geografia dispomos dos seguintes equipamentos: Seis Monitores de computador sendo 2 PHILIPS de 16 polegadas, 3 DELL de 14 polegadas e 2 AOC de 18 polegadas; 5 CPU's Multilaser; 3 Módulos estabilizadores Microsol MIE G3; 1 Ar condicionado Consul classe A 18000; 18 Cadeiras de madeira; 1 Mesa de madeira; 1 Banco de madeira; 1 Lousa; 4 Armários; 1 Roteador de wifi; 4 Mouses; 1 Caixa de som; 1 Datashow; 1 Notebook SIM 14 polegadas; 1 Netbook ASUS; 1 Câmera CANON 16.0 Mp; 1 Organizador; 210 Livros Catalogados; 1 Impressora EPSON L365. Todos esses equipamentos compõem a sala do PET auxiliando os bolsistas nas atividades que o programa propõe.

### **SALA DE ESTUDOS**

A sala de estudos é um ambiente amplo e equipado para estudos individuais e em grupos. Está equipado com cadeiras (60 un.), mesas (7 un.), bancos giratórios (4 un.), computadores (3 un.), estabilizadores (2 un.), armários (8 un.), estantes (2 un.) e escrivaninhas para computadores (12un.).

## 6. REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da Geografia . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas, SP :Papirus, 2012.
- GOMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antônio Sousa Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação . Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antônio Sousa Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- SOARES KELTING, Fátima Maria; LOPES, JoséLidemberg de Sousa. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará : 50 Anos Fazendo História. Fortaleza, CE: Autoria do Autor, 2014.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UFC**  
**Quadro de Atividades e Validações nas ACG's**  
**Formulário conforme a RES 07/2005 do CEPE**

<b>ATIVIDADE E MODALIDADE</b>	<b>CARGA</b>	<b>CERTIFICAÇÃO</b>	<b>LIMITE DE</b>
<b>1. Atividades de Iniciação dedicadas a projetos:</b>	<b>96 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das atividades</b>
1.1 Docência (monitoria)	96 horas		01
1.2 Pesquisa (bolsista)	96 horas		01
1.3 Extensão (em laboratório)	96 horas		01
1.4 Grupo de Estudo	48 horas		02
1.5 Outras atividades equivalentes	Min. 24 horas		04
<b>2. Produção Técnica e/ou Científica:</b>	<b>96 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das atividades</b>
2.1 Publicação de artigo científico	96 horas		01
2.2 Trabalho técnico	48 horas		02
2.3 Publicação de texto em livro	24 horas		04
2.4 Publicação de resumo	24 horas		04
2.5 Outras atividades equivalentes	Min. 12 horas		Max. 08
<b>3. Produção Cultural Esportiva:</b>	<b>80 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das atividades</b>
3.1 Atividade Artística	40 horas		02
3.2 Atividade Esportiva	40 horas		02
3.3 Outras atividades equivalentes	Min. 10 horas		Max. 08
<b>4. Experiência ligada à formação profissional:</b>	<b>64 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das atividades</b>
4.1 Associação civil	64 horas		01
4.2 Empresa ou órgão público	64 horas		01
4.3 Campanha específica	32 horas		02
4.4 Curso de Capacitação	32 horas		02
4.5 Minicurso	04 horas		16
4.6 Outras atividades equivalentes	Min. 04 h		Max.16



<b>5. Eventos (+ Gestão e outras atividades)</b>	<b>128 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	
5.1 Comissão Organizadora	32 horas		04
5.2 Exposição de trabalhos	32 horas		04
5.3 Participação	16 horas		08
5.4 Banca (ouvinte)	2 horas		Max. 16
5.5 Atividade equivalente	08 horas		Max. 16

## **ANEXO II**

### **LISTA DE DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO**

[Apresentação – Prática como componente curricular](#)

[Estrutura curricular e seus elementos](#)

[Instrumento de avaliação INEP/MEC 2016](#)

[Manual de Estágio da UFC](#)

[Orientações básicas para criação de  
componente curricular Orientações sobre](#)

[Regimento Interno NDE Plano Nacional de](#)

[Graduação FORGRAD 1999](#)

[Referenciais de Acessibilidade INEP/MEC 2013](#)

[Roteiro para Elaboração de Manual de Normatização de Atividades](#)

[Complementares Roteiro para Elaboração de Manual de Normatização de](#)

[Estágio Supervisionado Roteiro para Elaboração de Manual de](#)

[Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso](#)

### **LEGISLAÇÃO**

[Acessibilidade a deficientes – Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004](#)

[Atividades complementares – Resolução nº 07 – CEPE, de 17 de junho de 2005](#)

[Atividades complementares de cursos de tecnologia – Parecer nº 239 –](#)

[CNE Avaliação presencial para EaD – Decreto nº 5.622, de 19 de  
dezembro de 2005](#)

[Bibliografia Básica e Complementar – Resolução nº 10 – CEPE, de 23 de setembro  
de 2013](#)

[Carga Horária Docente – Resolução nº 23 – CEPE, de 03 de outubro de 2014](#)

[Carga Horária Mínima e Integralização – Resolução nº 02 – CNE, de 18 de junho 2007](#)

[Carga Horária Mínima e Procedimentos para Integralização cursos da área de saúde – Resolução nº 04 – CNE, de 06 de abril 2009](#)

[Carga horária mínima para cursos superiores de tecnologia – Portaria nº 10 – MEC, de 28 de julho de 2006](#)

[Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia](#)

[Conceito de hora-aula – Resolução nº 03 – CNE, de 02 de julho de 2007](#)

[Curricularização da Extensão. Resolução CEPE n 28, de 1 de dezembro de 2017](#)

[Curricularização de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003](#)

[Curricularização de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008](#)

[Destinação de Carga Horária EaD – Portaria nº 4.059 – MEC, de 10 de dezembro de 2004 Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação](#)

[Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação na modalidade a distância – Resolução nº 01 – CNE, de 11 de março de 2016](#)

[Diretrizes Curriculares – Cursos Superiores de Tecnologia – resolução nº 03 – CNE, de 18 de dezembro de 2002](#)

[Diretrizes Curriculares – Educação Básica – Resolução nº 04- CNE, de 13 de julho de 2010](#)

[Diretrizes Curriculares – Formação de Professores Indígenas – Resolução nº 01 – CNE, de 7 de janeiro de 2015](#)

[Diretrizes Curriculares – Licenciaturas – Resolução nº 02 – CNE, de 1 de julho de 2015 \(PDF 218.78 KB\)](#)

[Educação Ambiental – Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999](#)

[Educação Ambiental – Decreto nº 4.281, de de 25 de junho 2002](#)

[Educação Ambiental – Resolução nº 02 – CNE, de 15 de junho de 2012](#)

[Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Resolução nº 01 – CNE, de 17 de junho de 2004](#)

Educação em Direitos Humanos – Resolução nº 01 – CNE, de 30 de maio de 2012

Eixos temáticos – Relações Etnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, de 03 de junho de 2013 – Portaria nº 21 – PROGRAD/UFC, de 03 de junho de 2013

Estágio – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

Estágio Curricular Supervisionado – Resolução nº 32 – CEPE, de 30 de outubro

2009 Formação de tecnólogos – Parecer nº 436 – CNE LIBRAS – Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

LIBRAS – Portaria nº 19 – PROGRAD/UFC, de 26 de novembro de 2009

Nova habilitação para graduados em Letras – Resolução nº 01 – CNE, de 18 de março de 2011

Núcleo Docente Estruturante – Resolução nº 01 – MEC/CONAES, de 17 de junho de 2010

Núcleo Docente Estruturante – Resolução nº 10 – CEPE, de 01 de novembro de 2012

Prazos de processos – Ofício circular nº 16 – PROGRAD/UFC, de 4 de outubro de 2011

Reprovação por Frequência – Resolução nº 12 – CEPE, de 19 de junho de 2008

Tempo Máximo para Conclusão de Cursos – Resolução nº 14 – CEPE, de 03 de dezembro de 2007

Trâmite de processos – Ofício circular nº 15 – PROGRAD/UFC, de 12 de novembro de 2013

Unidades Curriculares – Resolução nº 07 – CEPE, de 08 de abril 1994